Anno XXVIII   Terça feira 7 de Setembro de 1852.   N. 201.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Agosto	Minas	2 de Agosto
Maranhão	10 de dito	S. Paulo	7 de dito
Ceará	14 de dito	R. de J.	14 de dito
Parahiba	23 e dito	Bahia	18 de dito

DIAS DA SEMANA.
6 Seg. S. Libania
7 Terç. S. Regina v.
8 Quart. ✻✻ Natividade da Ss. Virgem
9 Quint. S. Dorotheo
10 Sext. S. Nicoláo.
11 Sab. S. Theodora penitente.
12 Dom. 15 O SS. Nome de Maria.

AUDIENCIAS.
Juiz de Orphãos
2, e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3, e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel.
4. e sabados ao meiod.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, a 1 hora e 1 minuto da tarde.
Cheia a 28, as 4 horas e minutos da m.
Mingoante á 6, as 4 horas 16 minutos da tarde.
Nova á 13, as 8 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras.
Serinhaem, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Agosto	Austria	3 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	30 de Julho
Belgica	5 de dito	Inglaterra	9 de Agosto
Italia	3 de dito	E.-Unidos	24 de Julho
Alemanha	3 de dito	Mexico	3 de dito
Prussia	3 de dito	California	28 de Junho
Dinamarca	31 de Julho	Chili.	9 de Maio.
Russia	30 de dito	Buenos-A.	8 de Julho
Turquia.	29 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 6 DE SETEMBRO
Sobre Londres, a 27 ¼, por 1$000 d.
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

Sessão em 30 de julho de 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Pereira Duarte.

As 10 horas abrio-se a sessão com os Exms. Srs. conselheiros, Nabuco, Pinto, Peçanha, Almeida, Siqueira, Serqueira Lima, Veiga, França, Ponce de Leão, e Castro Mascarenhas, faltando com causa os Exms. Srs. conselheiros Campos, Perdigão Malheiros, Verneck, Barreto Pedroso, Mattos, e Carneiro.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Pela secretaria de estado dos negocios da justiça se communicou a concessão de licença por tres mezes ao bacharel Innocencio Marques de Araujo Góes, juiz de direito da comarca da Cachoeira, na provincia da Bahia.

Exposições.

Exposto o processo n. 4751, passou-se aos

Julgamentos.

N. 4737.—Revista civel. Relator o Exm. Sr. conselheiro Almeida, recorrente Joaquim Teixeira Peixoto, e recorrida D. Isabel Francisca de Oliveira: foi negada a revista.

N. 4696.—Revista civel. Relator o Exm. Sr. conselheiro França, recorrente Francisco Xavier dos Santos, cobrador dos direitos provinciaes da freguezia de S. Filippe, e recorrido o capitão Clementino da Rocha Passos, arrematante da collectoria da freguezia da cidade de Maragogipe: foi concedida a revista, e designada para revisão e novo julgamento a relação desta côrte.

Fechou-se a sessão depois do meio dia.

Pela secretaria do supremo tribunal de justiça se previne a todos aquelles Srs. juizes de direito que apresentarem reclamações de antiguidade contra a classificação ultimamente feita pelo tribunal, e que até o presente não teem mandado sellar seus documentos e respostas que teem vindo de outros juizes de direito ouvidos, que os seus processos não podem subir á presença deste tribunal sem que primeiramente satisfaçam a condição legal do sello.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE SETEMBRO DE 1852.

Officio.—A thesouraria de fazenda devolvendo a folha do soldo, e mais vantagens, que venceu o guarda marinha Antonio Botelho Pinto de Mesquita desde novembro de 1851 até junho de 1852, afim de que mande pagar a importancia da dita folha, por que se a consignação marcada para a rubrica Corpo da armada não chegou para as respectivas despezas no exercicio findo, certamente provem isso do augmento no pessoal por ordem do governo imperial, e por conseguinte he legal o pagamento relativo ao dito guarda marinha, cumprindo porém, que d'ora em diante, no caso de augmento do pessoal, se officie ao governo, dando-se conta do motivo que houve para se exceder o credito, visto que não se pode deixar de pagar aos empregados nomeados pelo mesmo governo para servirem na provincia.

Dito.—A mesma transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 844$ rs., sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de João Chrisostomo de Oliveira.—Participou-se ao exm. presidente daquella provincia.

Dito.—A mesma remettendo, por copia, o officio, em que o commandante do brigue escuna Legalidade declara estar prompto a sahir para o presidio de Fernando na manhãa do dia 5 do corrente, afim de que aquella thesouraria faça aprómptar, e remetter para bordo, os objectos, que deve conduzir o referido brigue escuna, á cujo commandante se officia para os receber.—Officiou-se a respeito ao mencionado commandante.

Dito.—A mesma devolvendo os papeis que acompanharam o seu officio de 28 de agosto ultimo, afim de que mande pagar a importancia de 13$220 rs., de que elles tratam, ao alferes commandante do destacamento de Barreiros, José da Cruz Vieira Seipião Castro de Queiros Macêdo, visto ser pequena essa quantia e como tal não exigir autorisação especial do governo.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha dizendo, que, alem das informações contidas no seu officio de hontem, precisa saber qual foi a ultima compra de carvão feita pelo arsenal antes de começar o exercicio corrente para ter em deposito, e com elle ir supprindo os vapores do governo, e quantas tonelladas desse carvão se forneceirão aos mesmos vapores.

Dito.—Ao commandante do vapor Golfinho para que mandando examinar o carvão de pedra da casa de Deane Youle & Companhia, informe sobre a sua qualidade.

Dito.—Ao commandante do brigue escuna Legalidade transmittindo, por copia, a informação dada pelo inspector da thesouraria de fazenda sobre o seu officio de 30 do mez passado, afim de que, no recebimento do dinheiro que tem de ser remettido para o presidio de Fernando, proceda smc. na forma indicado pelo dito inspector.—Communicou-se á esta.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial remettendo, por copia, o termo do contracto celebrado com o arrematante do 2.º lanço da estrada do norte, José Lopes Guimarães para execução das tres bombas, de que trata o officio de 29 de julho ultimo.

Portaria.—Ao commandante do vapor Golfinho para dar passagem para a Bahia a Francisco Antonio, que teve baixa do serviço do exercito do 4º batalhão de artilharia apé.

Dita.—Considerando vago o lugar de 6º supplente do juiz de orphãos deste termo, visto ter o cidadão Carlos Martins de Almeida, que o occupava declarando por despacho de 19 de agosto ultimo, que se acha residindo no termo de Olinda.—Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

IDEM DO DIA 3.

Officio.—Ao commando das armas dizendo, que, por ser conveniente providenciar do 1º de outubro em diante sobre o pagamento dos destacamentos da comarca de Flôres, por quem se obrigue a faze-los alli por meio de supprimentos, pagando aos officiaes e praças dos ditos destacamentos, á vista de prets em duplicata, assignados pelos respectivos commandantes, informe o mesmo commando a respeito com o seu parecer.

Dito.—A' thesouraria de fazenda, para mandar ajustar as contas do director da colonia de Pimenteiras, e pagar-lhe os respectivos vencimentos desde o dia 10 de abril ultimo, visto ter elle entrado no exercicio do dito emprego á 11 do mesmo mez.

Dito.—A mesma communicando, que o juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo, bacharel Manoel Firmino de Mello, participou haver no dia 28 de agosto ultimo reassumido o exercicio de suas funcções.

Dito.—Ao commando do presidio de Fernando, inteirando-o de haver remettido para Smc. informar o requerimento, em que Luiz Aurelio de Godoy e Vasconcellos, pede ser provido no lugar de escrivão do almoxarifado daquelle presidio, e autorisando-o a nomea-lo interinamente para o mesmo lugar se assim o julgar conveniente, marcando lhe um praso dentro do qual solicite o seu titulo pela secretaria deste governo, podendo Smc. despedir do serviço o actual escrivão, que tem por vezes pedido a sua demissão.

Dito.—Ao juiz de direito da primeira vara desta cidade, remettendo, em solução a duvida por Smc. proposta em officio do 1.º do corrente, copia do parecer do conselheiro presidente da relação.

Parecer a que se refere o officio acima.

Illm. e Exm. Sr.—Em solução ao officio de V. Exc. datado do 1.º do corrente, e cobrindo outro, que incluso devolvo, do juiz de direito substituto da primeira vara criminal desta cidade, tenho á dizer, que, á vista da portaria dessa presidencia de 14 de janeiro do anno passado, mandada observar por outra de 10 de janeiro ultimo, não póde entrar em duvida, que, estando o juiz municipal da primeira vara no exercicio das funcções do lugar de juiz de direito da segunda vara crime, não deve substituir aquelle juiz, que por força do art. 257 do reg. n. 120 de 31 de janeiro de 1842, he impedido para presidir a sessão do jury, que houver de conhecer dos processos do coronel João Baptista Pereira Lobo e José Gonçalves da Silva, uma vez que as ditas portarias não adoptaram, nem mandaram executar nesta provincia o decreto de 26 de fevereiro de 1842, o qual so póde vigorar no municipio da Corte. Em consequencia, pois, do que fica ponderado, e tendo em consideração a ordem das substituições, designada nas referidas portarias, que cumpre não alterar, entendo, que ao juiz municipal de Olinda compete a substituição, de que se tracta; visto não dever accumular-se o exercicio, embora em caso especial, das duas varas criminaes. Este he o meu parecer, mas V. Exc. decidirá do modo que mais justo for.

Deos guarde a V. Exc. Recife 3 de setembro de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco.—Antonio Ignacio de Azevedo.

EXTERIOR.

O jornal do paiz publicou uma carta dirigida por um legitimista ao conde Chambord, a cerca do juramento. M. de LaFerronays, actualmente ao serviço do principe em Frohsdorf, respondeu com outra carta, dictada de algum modo por este, que em seguida trancrevemos:

«Haveis lido certamente a carta que o conde de Chambord dirigiu aos seus amigos. Elle previa com alguma tristeza que nem todos seguiriam a linha que elle julga prudente e util indicar, mas he tal a firmeza de sua vontade, que elle não desanima de o conseguir e espera com razão, a meu ver, trazer de novo para si na primeira occasião todos os recalcitrantes.

«A França e os interesses della primeiro que tudo; mas os interesses verdadeiros e não esses ardores ambiciosos, que debaixo deste titulo escondem aquelles que a todo o custo querem empregos e dignidades. O principe não admitte que sob qualquer pretexto, se possa aceitar um cargo publico, por insignificante que seja; e não comprehende que nossos amigos, quer directa quer indirectamente apoiem com a sua força moral esse poder arbitrario que he uma constante revolução. Elle pede aos seus amigos que não transijam nunca com a desordem o que sejam os primeiros a defender a sociedade contra as doutrinas anti socialistas que tratam de destrui-la.

«He esta idéa constante que lhe fez comprehender, tal qual he, o que representa o exercito. Elle ama e admira sua severa disciplina e sua obediencia passiva aos seus chefes.

O exercito representa por si proprio nos tristes tempos de revolução, o protector verdadeiro do paiz contra o inimigo interno ou estrangeiro. Todas as opiniões devem callar-se na presença do grande dever de não deixar invadir o territorio francez, nem destruir a sociedade. Este dever he um reducto levantado contra todos os inimigos da França

«O principio da legitimidade, pela sua immutabilidade, he o unico que póde dar á França garantias que ella não tem agora, e a lei e á justiça toda a força, que um escandaloso arbitrio lhes tira.

«O principe pede por tanto aos seus amigos que se afastem do governo actual, e que o ajudem a elle a preparar a grande e poderosa obra da união, das forças monarchicas, unica que para assegurar o futuro mostrando a França um porto em que ella poderá entrar, se novas desgraças vierem destruir seus interesses e perturbar seu repouso Essa união de tantos interesses communs não póde de modo nenhum, ser uma cousa ameaçadora para o paiz: não deve nem póde ser senão uma esperança.

«O principe segue por conseguinte com mais afinco do que nunca a grande politica de pacificação e conciliação que he a unica nacional. Elle a recommenda a todos os seus amigos fieis D'ora em diante elle toma só a responsabilidade de seus actos, o que até aqui não fez: e se pôe á testa do partido unicamente, e toda a direcção futura emanará delle.

«Eis-aqui, meu caro Sr., o sentido dessa carta que os jornaes atacam e calumniam sem a publicar.

«Porém os cargos que dão força moral ainda mesmo aos poderes mais arbitrarios, e que desapparecem como o fumo nos momentos de crise, o Principe pede a seus amigos, que os não aceitem. Aceitando-os, elles tomam para si uma parte de responsabilidade nos actos contra os quaes, a França toda ha de um dia protestar, a bem do paiz. He melhor esperar e reservarem-se para o futuro.

«Os jornaes apresentam o conde de Chambord abandonando a politica moderada e de conciliação, para adoptar o que elles chamam, sem que seja muito possivel comprehender o que querem dizer: a *politica dos duques*. Tudo isto he calumnioso.

«O principe he sempre o mesmo homem, votado do coração ao seu paiz, vivendo com elle e querendo marchar com elle, entendendo que sua missão no mundo he uma obra de pacificação dos partidos, estendendo a mão a todos os homens honrados, e capazes, que amem a França tanto quanto elle a ama; eis-aqui toda a sua politica.

«Só em vez de a deixar personificar como até aqui em um nome qualquer, elle se apresenta unico na frente querendo ser verdadeiramente o chefe do seu partido. Esta attitude firme e energica agrada ao seu caracter, e pelo facto de ella ser alguma cousa arriscada não he que elle a abandonaria.

«Agora que sabeis a sua vontade plena á cerca do essencial das cousas, podereis desculpar as mentiras que se tem já espalhado sobre as invenções e mudança de idéas do principe.

«Aceitai &c.

«Assignado: *Fernando de La Ferronays.*

«Frosnosdorf, 19 de Maio.»

(Bras Tisana)

ALLEMANHA.

Cassel (Hesse-Cassel), 16 de julho de 1852.

Hoje, S. A. R. abrio a sessão solemne dos estados. S. A. R. pronunciou o discurso seguinte:

«Charos e fieis estados do eleitorado, he um verdadeiro praser para mim, veneraveis estados do eleitorado, ver-vos reunido em redor de meu throno, e meu coração paternal está cheio de jubilo em felicitar-vos pela vossa intenção de preencher os deveres que vos são prescriptos pela constituição. Vós sois chamados para preencher vossa missão sobre novas bases; os fundamentos inabalaveis da monarchia tinham sido agitados de uma maneira tão notavel pelas constituições promulgadas depois de 1831, que se podia pôr em duvida a possibilidade de as conciliar entre si. Podia-se todavia esperar que a conciliação se operaria de um modo pacifico.

Entretanto o movimento revolucionario dos ultimos annos manifestou as tendencias hostis do direito federal contidas naquellas constituições, e transformou em certeza as duvidas que se tinham elevado a este respeito.

A dieta germanica restabeleceu as bases vigentes ameaçadas da monarchia. Em virtude de suas resoluções aboli aquellas constituições, e tratei de regular de uma outra maneira as relações do estado. Por novas disposições da constituição despresou-se as da antiga constituição derivadas do principio impio da soberania do povo, com suas consequencias perigosas e a ordem legal recebeu garantias duradouras.

A rejeição dos impostos pela ultima assembléa emanado daquelles principios perniciosos tem não sómente levado o paiz para a revolta, mas lhe tem além disto imposto gravissimos onus, porque os orgãos do poder se tinham deixado cegar por si mesmo. Apezar das medidas coercetivas que tenho sido obrigado a tomar, com grande jubilo vejo que a felicidade de meu povo não se tem desmentido; porque, no momento da execução federal, eu tinha declarado que a lealdade de meu povo me inspirava a maior confiança. Meus charos subditos se tem submettido ecom docilidade ás medidas que se tem tornado necessarias, e que cumpria oppôr aos elementos destruidores do poder monarchico contidos nas leis e nas instituições, e depois da promulgação da constituição, elles procederam ás eleições com grande satisfação minha.

Sem a cooperação dos commissarios federaes tenho promulgado no interesse do paiz, uma serie de leis, que serão submettidas á vossa approvação. Mas a organição das finanças necessita de vossa coadjuvação constitucional, e meu governo vos fará francamente communicações que não deixareis de tomar em consideração como tenho bem firme esperança. Tenho procurado sanar por meio de economias as chagas que uma época lamentavel faz ao paiz, assim preparar um estado financeiro mais regular.

A fim de pôr um termo ao estado excepcional do paiz, tereis de fazer ainda, conforme a prescripção da assembléa federal uma declaração sobre as disposições constitucionaes, e para que o juramento relativo á constituição não opprima a vossa consciencia, determinei que se faria desapparecer a passagem concernente á constituição. Confio que com a benção de Deos, esta dieta marcará o começo feliz de uma nova éra da vida politica de meu povo, e isto para sempre. Além disto, senhores, vos dou a segurança de minha benevolencia.»

Depois deste discurso, os membros da primeira e segunda camara prestaram juramento.

(Journal des Debats.)

QUESTÃO DE NEUCHATEL.

A attenção da Europa está de novo concentrada na Suissa como o estava em 1847. A assembléa federal acaba de abrir a sua sessão. Ella está occupada de dous negocios capitaes, o de Friburgo e o de Neuchatel.

Estes dous negocios muito dessemelhantes na apparencia, são identicos no essencial. He a questão da soberania que se debate em Neuchatel como em Fribourgo. O povo de Fribourgo revendica a sua soberania contra seu proprio governo; o povo de Neuchatel defende a sua contra as pretenções do rei da Prussia, apoiadas pela Europa.

Para discutir a questão do povo de Neuchatel, a *Presse* deve por tanto colocar-se debaixo do mesmo ponto de vista em que ella se collocou na questão de Fribourgo. Ella advogara contra o rei da Prussia e contra o protocolo de Londres a causa do povo de Neuchatel, como advogou a causa do povo de Fribourgo contra o governo do mesmo cantão.

O cantão de Neuchatel se divide em duas partes desiguaes das quaes uma quer a conservação da constituição de 1848, entretanto que a outra pede a volta debaixo da suberania prussiana. A primeira se compõe das porções as mais ricas, as mais populares e as mais esclarecidas do cantão, da cidade mesmo de Neuchatel, das localidades ribeirinhas do lago, das aldeias da Chaux-de-Fonds e de Socle e do Val de Travers. Os pontos de apoio da reação prussiana são na Sagne, a Chaux-de-Milieu, as Planchettes e a Brevina.

Antes de hontem 6 de julho, os dous partidos tiveram de reunir-se em Valangui, a fim de fazerem uma dessas reuniões populares que não tem iguaes em nenhum paiz e que são na Suissa, para a soberania do povo, uma maneira tradicional de exercer diretamente e sua delegação.

O resultado desta prova não pode ser duvidosa; a maioria do partido constitucional he tanto mais evidente quanto este partido comprehende não somente todos os radicaes e todos os liberaes, mas ainda um grande numero de conservadores que não querem mais e por principio, ouvir fallar do rei da Prussia.

Perante a equidade e o bom censo, a questão he pois intrincada pela atitude da maioria do povo de Neuchatel, porque a equidade e o bom censo querem que se não possa dispor de um povo contra a sua vontade.

Mas a Prussia eleva pretenções baseadas em antigas convenções e nos tratados de 1815. São estas pretenções admittidas no protocolo de 24 de maio que vamos discutir.

Depois da morte da duqueza de Nemours a 3 de novembro de 1707, os magistrados de Neuchatel, encarregados de escolher entre os pretendentes á successão, delegaram a soberania á casa real da Prussia debaixo de certas condições.

A tradição accusa os juizes de não terem sido insensiveis ao ouro que o enviado prussiano soube derramar com discernimento, e um documento autographo emanado de S. M. prussiana, o qual se deve achar aindo nos archivos de Neuchatel parece dar alguma anterioridade a estas accusações.

Seja porem como for, pergunta-se em primeiro lugar se o voto dos magistrados de 1707 tem podido ligar para o todo sempre o paiz de Neuchatel, quaesquer que sejam hoje os sentimentos de sua população.

Comprehendeu-se que tal he a maneira de ver da Prussia, da Austria e da Russia; porem he mais difficel explicar a adhesão da França ao protocolo de 24 de maio passado, quando seu proprio governo não existe senão em virtude de um voto nacional.

Porem vamos adiante.

No numero das condições impostas, ao rei da Prussia, em sua qualidade de principe de Neuchatel, figurava entre outras a de «conservar intacto e alienavel em sua familia por ordem de successão e de primogenitura a soberania do principado de Neuchatel e Valangin.»

Esta condição foi observada até 1806, época em que o rei da Prussia, sem consultar, bem entendido seu povo de Neuchatel trocou seu principado pelo ducado de Berg.

Neuchatel tornado francez por esta troca, não tardou em ser dado ao marechal Berthier que o conservou até 1814.

Em 1814 aprouve ao rei da Prussia toma-lo outra vez, como lhe aprouve um anno depois incorpora-lo á Suissa na qualidade de vinte e um cantão da confederação, conservando sempre seus direitos de soberania, creando deste modo naquelle pequeno paiz de 70,000 almas uma posição equivoca da qual era evidente que elle se desembaraçasse cêdo ou tarde.

Do que acaba de ser dito, resulta que a acta de 1707 era de facto um contrato entre o rei da Prussia e Neuchatel, e que cedendo em 1806 Neuchatel á França, e Prussia incontestavelmente violou uma das estipulações do contrato, e desobrigou de toda a obrigação o povo de Neuchatel.

Refassamos uma outra objecção. Invoca-se os tratados de 1815. Todos se lembram de que o ministro dos negocios estrangeiros não deixou de manifestar em pleno parlamento a adhesão da França ao protocolo de 24 de maio, como um reconhecimento formal daquelles tratados pelo Sr. presidente da republica.

Todavia os tratados de 1815 não podem ter sua applicação na questão que nos occupa. Se he verdade diser que elles teem por objecto crear uma ordem territorial européa, a historia demonstra que seu fim tem sido garantir ás partes contratantes a integridade de seus territorios, não contra movimentos internos, mas contra aggressões externas.

O que se passou em França em 1830 e na Belgica em 1831, he a prova evidente disto.

O ramo mais velho dos Bourbons cahia do throno sem que sua queda produsisse um conflicto, que tivesse certamente feito mostrar-se a França, tinha reunido a Belgica ao seu territorio.

Passando pelos movimentos insurreccionaes que tiveram lugar no cantão de Neuchatel em 1831 no fim de subtrahir aquelle paiz ao dominio prussiano, e que suffocados, tiveram em resultado numerosas proscripções, chegamos ao primeiro de março de 1848. O movimento inevitavel aos olhos de todo o mundo depois da derrota de Sunderbund, rebentou naquelle dia, as populações marcharam armadas sobre Neuchatel, e o conselho de estado nomeado pelo rei da Prussia se retirou, sem nenhuma tentativa de resistencia diante daquella manifestação popular.

Um governo provisorio foi installado e substituido no fim de um mez por um governo regular nomeado por um grande conselho, nascido do sufragio universal: uma constituição foi elaborada e votada.

Submettida á sancção do povo inteiro, ella obtém uma respeitavel maioria, e pouco tempo depois a garantia federal.

Depois de então tiveram lugar duas eleições geraes para a nomeação dos deputados ao conselho nacional secreto em Berne e ultimamente uma outra eleição para o renovamento do grande conselho, e sempre e em toda a occasião a maioria tem mostrado sua firme vontade de ser suissa e sómente suissa.

Examinemos agora os resultados do regimen que Neuchatel livremente deu a si. Não he para nós nem para aquelles que partilham nossas ideias em materia de soberania que vamos proceder a este exame. Reconhecemos em todo o povo o direito absoluto de se governar e administrar sem outra inspecção que a sua propria. Que elle se administre bem ou mal, isto não diz respeito a ninguem senão a elle mesmo, por todo o tempo, bem entendido, emquanto não perturbar seus vizinhos. Mas os partidarios das ideias de autoridades e de intervenção, aquelles que professam que os homens são feitos para ser guiados e não para marchar sós, estes revendiquem para si o direito de pedir conta aos povos da maneira porque se governam. He a elles que se dirigem os esclarecimentos que seguem.

O governo cantonal que funcciona em Neuchatel depois de mais de quarenta annos, se tem conduzido em toda a occurrencia com a maior consideração. Obrigado a luctar contra as manobras de um partido rico e influente, elle não recorreu a nenhuma medida excepcional. Poz em pratica no poder as doutrinas que professava na opposição. Nenhum dos membros do regimen decahido teve de soffrer em sua pessoa ou em sua propriedade. E todavia a recordação das prescrições de 1815 e de 1831 subsiste ainda, daquellas prescripções que encheram as prisões e enviaram para o exilio centenas de cidadãos e todos se lembram dos nomes daquelles que encerrados nas fortalezas prussianas não sahiram dellas senão no estado de cadaveres ou de louco.

Sob a administração republicana o cantão de Neuchatel veio a ser um dos paizes os mais prosperos do mundo. Vamos prova-lo por cifras as quaes os partidarios do antigo regimen refutarão se poderem.

Temos debaixo dos olhos o relatorio das finanças para o exercicio de 1851, approvado pelo grande conselho em sua sessão de junho.

Este relatorio se solda por um excedente de receitas de 172,000 francos (receitas 856,000 fr.; —despezas, 684,000 fr.)

Este excedente foi destinado pelo grande conselho para trabalhos extraordinarios de estradas e de casas de escalas.

O orçamento de 1852 duplica as despezas feita com a instrucção publica e as eleva de 30,000 fr. a 60,000, não comprehendido os salarios pagos aos corpos de ensino pelas villas e municipalidades, e subindo a 220,000 francos para cerca de 300 professores sobre uma população de 73,000 almas; ou um professor para 250 habitantes e 750 francos de ordenado para cada um.

Depois da revolução de 1848, o grande conselho effectuou a compra dos dizimos a 50 por cem de reducção, abolio o numero dos direitos feudaes, redusio de 25 por cem o preço do sal, de 6 por cem os direitos de mutação. Finalmente e por meio de um imposto extraordinario pagou uma divida de um milhão de francos, legada pelo governo paternal da Prussia.

A 31 de dezembro passado, os depositos effectuados na caixa economica se elevavam a 7 milhões e meio de francos para 8,000 depositarios. Onde acha iguaes cifras para uma pequena população?

Sob o regimen tão desacreditado dos democratas, a industria de Neuchatel chegou a uma prosperidade inaudita. Eis aqui qual foi em 1851 o movimento da relojoaria, que he, como se sabe a principal industria do cantão:

Contrastes de caixas de ouro 101,900
» de prata 140,000
Joias 10,000

Estas cifras incontestaveis são de uma invencivel eloquencia, e he com provas na mão que podemos affirmar que a revolução de 1848 foi, para o cantão de Neuchatel, a data de uma verdadeira regeneração politica, economica e social.

Os beneficios que acabamos de enumerar são unidos ao regimen actual, regimen de liberdade, de tolerancia e de progresso. Elles desappareceriam com elle. Daí ao rei da Prussia os direitos que elle revindica e vereis toda esta prosperidade acabar-se como uma sombra. As proscripções de 1831 começariam outra vez, e com o regimen prussiano voltaria outra vez ao poder uma oligarchia inimiga de toda a inspecção, uma aristocracia parasita, que não se conserva no solo nacional senão por seus hoteis e casas de campo e cujos capitaes, depositados no estrangeiro não são de nenhuma utilidade para o paiz.

Resumamos.

Em direito, os titulos da Prussia se acham invalidados pela sessão feita á França em 1806.

Fossem estes titulos incontestaveis no ponto de vista da soberania popular que he o ponto de vista francez, elles não valeriam contra a livre vontade do povo de Neuchatel.

Nem podemos tão pouco admittir os direitos do rei da Prussia sobre esse povo, como não admittimos os direitos do Sr. conde de Chambord sobre o povo francez.

Em facto, os actos que o governo de Neuchatel tem praticado não fornecem materia nem pretexto para nenhuma intervenção.

Comprehendemos muito bem que estas rasões não sejam de nenhum peso junto do governo da Austria, da Prussia e da Russia, governos que não admittem o direito popular, mas comprehendemos menos que ellas não tenham feito hesitos os gabinetes de Londres e de Paris. Cremos saber que o governo francez não está associado ao protocolo de Londres, senão para modificar os termos; não he menos para lamentar que elle tenha parecido admittir pretenções contrarias ao seu principio. Mas cremos na força das cousas, e não admittimos, se o negocio tornar-se serio, que o governo francez possa intervir de outra sorte senão como mediador em favor de Neuchatel.

A. NEFFETZER.
(Presse.)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

SESSÃO EM 4 DE SETEMBRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Dr. Rodrigues Setta.

Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio José Tavares.

Escrivão do jury, o Sr. Joaquim Francisco Esteves.

A's 11 horas foite a chamada, verifica-se estarem presentes 36 senhores juizes de facto.

O Sr. Presidente declara que vai proceder-se ao sorteio do conselho que tem de julgar o réo Faustino Francisco de Oliveira, por queixa dada por José Ferreira Xavier, em que o accusa de haver-lhe dado no dia 18 de novembro de 1851, duas bofetadas, e por isso incurso na primeira parte do art 206 do codigo criminal.

Procede-se ao sorteio do conselho, e são designados pela sorte para este fim os Srs.: João Ferreira da Silva, Francisco de Paula Pires Ramos Junior, José Guedes Salgueiro, Gustavo José do Rego, José Bento da Costa, Antonio Gonçalves Pereira Lima, Antonio José Ribeiro de Moraes, João Francisco Regis dos Anjos, Francisco José de Mello, Joaquim José de Paiva, José Jeronymo Corrêa.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz:--Como se chama?
Réo:--Faustino Francisco de Oliveira.
Juiz:--Que idade tem?
Réo:--22 annos.
Juiz:--D'onde he natural?
Réo:--Da Pernambuco.
Juiz:--Seu estado?
Réo:--Solteiro.
Juiz:--Qual seu modo de vida?
Réo:--Caixeiro.

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

SEGUNDA PARTE.

VENEZA.

II.

O senado.

(Continuação.)

O homem de capa parda tinha-se arrojado ao meio do hemicyclo formado pelos dous amphitheatros em que os bancos dos senadores estavam dispostos em degráos.

Em pé, altivo, immovel, tendo ainda o chapéo na cabeça, nobremente envolto em sua capa de estofo grosseiro, elle estendia o braço como para ordenar o silencio; mas os membros da senhoria de Veneza, mui ciosos de sua autoridade, não podiam conceder a um estranho o direito de discutir com elles os grandes interesses do estado. Elles eram mui desconfiados e suspeitosos, e por isso tremeram de medo, vendo que um estrangeiro, ou um desconhecido tinha assistido a tal deliberação. Clamores se levantaram de todas as partes para impor silencio ao audacioso interruptor. A palavra espião corria de bocca em bocca. Urbino de Savona e Antonio Perusini exclamavam, com applausos do maior numero, que convinha primeiro que tudo que elle fosse preso e enviado aos poços do palacio ducal para ahi meditar sobre seus planos politicos. Os mais moderados, tendo á sua frente João Pisani, queriam antes de tudo saber o seu nome.

— Que importa seu nome? disse o doge com um tom de protecção benevola que provou claramente que o desconhecido em seu laconico e violento dito, tinha sido, sem o saber, o interprete de seu proprio sentimento; que importa seu nome, se elle nos diz a verdade?

— O que tenho a dizer, respondeu lentamente o homem da capa parda, dirige-se primeiramente ao senhor Ericcio, enviado do duque de Milão, o braço direito de sua Alteza, o espirito de seu espirito, a alma de sua alma.... Alguns de vós, senhores, perguntaram ha pouco quem eu era..... Vós ignoraveis com effeito e ainda o ignorais. Um só de todos esses homens que me cercam o tinha advinhado, um só me tinha reconhecido, e já tremia, já estava pallido. . . . Olhai para elle, ainda treme e vejo meu nome desenhar-se sobre seus labios lividos . . . .

Interrogai-o, que elle vos responderá, elle vos dirá que sou esse homem que fez do duque de Milão o principe mais poderoso da Italia, e a quem o duque de Milão recompensa hoje com a proscripção e com o exilio, esse homem em fim, cuja cabeça, para agradar a seu nobre soberano, tendes posto a premio!

Dizendo isso, elle atirou para longe o chapeo, e fez cahir a capa a seus pés.

— Carmagnola!

Este grito levantou-se de todos os lados como um mugido formidavel, depois foi-se extinguindo pouco a pouco em um silencio completo.

— Sim Francesco Carmagnola. . . . . que vio por muito tempo Visconti de perto e póde traçar-vos seu retrato de memoria . . . . . .

E como Ericcio, fingindo-se indignado, mostrava querer sahir, Carmagnola continuou:

— Serenissimo doge, rogai ao signor Ericcio que fique . . . Elle melhor que ninguem poderá julgar e attestar, se o retrato he fiel.

Subjugado por uma força invencivel, Ericcio tornou a cahir sobre seu assento com os olhos fitos em Carmagnola.

— O apartamento he favoravel aos heroes de falsa raça, replicou o conde com um sorriso desdenhoso. Vistos de longe, illudem, enganam; parecem gigantes..... mas quando uma pessoa se approxima delles, quando se levanta o manto de purpura que occultava o simples mortal, quando se mede de perto essa pretendida grandeza que deslumbrava a multidão, então em vez da alma de um homem acha-se o coração de uma lebre; debaixo desse manto vemse as pernas de páo em vez do objecto de temor e de admiração que se procurava, não se encontra senão um objecto de horror, de desprezo..... ou de asco! .... Para vós, senhores, o duque de Milão he ainda esse conquistador illustre que suas numerosas victorias tem cercado de uma esplendida aureola, e cuja amisade tendes aceitado menos pela esperança de serdes aquecidos pelos raios de seu sol do que para evitar de serdes fulminados pelos raios de seu trovão..... Vós não o percebeis senão a travez de uma nuvem, de cujos flancos temeis ainda ver sahir a tempestade, e preferis a final de contas uma tregoa que vos permitte ir guerreiar contra os Dalmatas e humilhar os feudatarios do rei da Hungria a um rompimento que vos poria em presença de Visconti, esse heróe querido de Deos a quem suas campanhas as mais sanguinolentas enriquecem, e que não sabe ainda o que he um revez! .... Pois bem, senhores! sou eu quem vo-lo dis. As noites tem algumas vezes apparições estranhas que gelam o coração mais resoluto..... diante dessas apparições, o poltrão recúa..... o homem animoso encara essa cousa impalpavel que não tem figura, nem fórma, nem nome..... Se elle avança, ella se apaga. ... se continúa a avançar, ella desapparece..... Fazei assim, senadores da senhoria de Veneza..... Visconti he um phantasma..... marchai sobre elle e recuará..... tocai-lhe com o dedo, e cahirá!!!

Os partidarios da guerra responderam a esta vehemente allocução por um murmurio approvador; a parte prudente do senado respondeu por signaes não equivocos de incredulidade.

— Percebo que ha entre vós, replicou Carmagnola, pessoas a quem minhas palavras espantam. Isso tem lugar porque não tendes visto de perto, como eu, essa ambição desenfreada em uma alma debil, esses projectos gigantescos em um cerebro estreito, essa pretenção de governar o universo, quando a pequenhez de seu espirito bastaria apenas para dirigir sua casa! He porque não sabeis quanta baixeza, quanta pusillanimidade e quanta impotencia ha nesse caracter degradado que convíria melhor ao escravo de algum sultão da Asia do que a um principe que occupa um dos thronos do mundo christão.... He porque não o tendes visto tratando abertamente com um paiz vizinho e pagando ás occultas uma tropa de bandidos para levarem ahi pela noite o roubo e o incendio; he porque não o vistes, emquanto a revolta roncava em torno de seu palacio, respirar o perfume de suas flores, rir com seus validos e sustentar alguma interessante controversia sobre o melhor modo de soltar o falcão, de perseguir o viado ou de atacar o javali.... Tal he entretanto esse heroe diante do qual todos se inclinam, e que só em seus quartos estremece ao mais ligeiro ruido.... Tal he esse grande homem de guerra que não conhece senão o som das cornetas de caça e que não combateu jamais em batalha campal senão as gralhas e as garças! Quanto ao seu respeito pela fé jurada, Florença vos disse, ha pouco, pela bocca do illustre Ridolfi, como elle lhe tinha sido fiel.... Não creiaes, senhores, em uma excepção em favor de Veneza. A mentira está na bocca de Philippe, como a traição está em toda sua vida. Todos os pactos que sua pena tem assignado, a espada de seus generaes tem rasgado.... Uma só palavra me resta a diser-vos e esta palavra, lembrai-vos bem disso, contém todo o problema de vosso futuro e de vossa salvação.... Ousai! pois elle tomou para seu serviço o intrepido, o fogoso Sforza, que já servio a Napoles com successo, e cuja mão maneja gloriosamente a espada que seu pai por muito tempo illustrára!.... Com um tal capitão Visconti sonhará o sceptro de Roma, de Venesa, da Italha toda inteira.... ousai, repito-vos, do contrario, estais perdidos!....

Ericcio aproveitando o momento em que Carmagnola tomava folego, exclamou com uma voz apaixonada e estendendo o braço para elle, como para anathematisa-lo:

— Senadores de Veneza que confiança podeis ter nas palavras de um tal homem? Não sabeis todos que o duque Visconti o cobrio de seus beneficios? He tempo que tambem por nossa vez o cubramos de um nome que o pintará mui bem e do qual he mui digno, o nome de traidor.... sim, conde de Carmagnola, eu o declaro em nome do homem a quem ultrajais, á face do céo que vos condemna. sois um transfuga, um traidor.... Visto que fallais de fé jurada, recolhei-vos com vosco mesmo e julgai!

— Traidor! repetio o conde levantando ligeiramente os hombros. Vós credes, com effeito, ter-me anniquilado por essa palavra terrivel,

(*) Vide *Diario* n. 199.

ILEGÍVEL

Juiz :--Foi caixeiro de Ignacio Ferreira da Costa, e achava-se na taberna deste no dia 18 de novembro de 51?

Réo :--Fui caixeiro do Sr. Costa, até outubro, mas no dia 18 de novembro passei pela dita taberna, para ir ao açougue, e nessa occasião fui bastante insultado pelo dito Costa, e por José Ferreira Xavier, a ponto do dito Xavier me empurrar sobre um barril de azeite; eu então em minha defesa, dei dous sóccos no dito Ferreira; dahi até ao presente tenho sido perseguido não só pelo dito Xavier, como pelo seu ex-patrão.

Juiz :--E qual he o motivo dessa inimisade que lhe tem Costa?

Réo :--Foi o de ter sahido de sua taberna, e sahi por ser muito mal pago, e querer melhorar de accommodação, o que não tenho conseguido, pelas informações que o dito Costa tem dado a meu respeito.

Findo este, o Sr. escrivão lê as peças do processo, nas quaes se deduz terem deposto nelle as seguintes cinco testemunhas: Ignacio Ferreira da Costa, João das Virgens Motta, Christovão de Souza Araujo, Antonio Francisco Alves e Benedicto da Cunha Barboza.

A primeira testemunha depôz do vista sobre o facto; isto he, declara ter visto dar pelo réo duas bofetadas no autor, sem proceder provocação da parte deste.

A segunda e terceira depozeram de ouvir dizer.

A quarta declarou ter visto dar as duas bofetadas e um pontapé.

A quinta tambem depõe de ouvir dizer.

Findo a leitura, tendo sido lançado o autor, por não comparecer, foi o réo accusado por parte da justiça, sendo seu defensor o Dr. Hollanda.

Findas as allegações

O Sr. Juiz Presidente entrega ao conselho os seguintes

QUESITOS.

1. O réo Faustino Francisco de Oliveira fez na pessoa de José Ferreira Xavier as offensas de que trata este processo?

2. O réo praticou o mencionado facto com o fim de injuriar ao offendido?

3. O réo praticou o mencionado facto em defesa de sua pessoa?

4. O réo praticou o mencionado facto em defesa de seus direitos?

5. Houve certeza do mal que o réo se propôz evitar?

6. Houve falta absoluta de outro meio menos prejudicial?

7. Deu-se a circumstancia de não ter havido da parte do réo, ou de sua familia provocação ao delicto, que occasionasse o conflicto?

8. Existem circumstancias attenuantes em favor do réo?

Logo depois sahe o conselho com as seguintes respostas:

Emquanto ao primeiro quesito *sim*.
Emquanto ao segundo quesito *não*.
Emquanto ao terceiro quesito *sim*.
Emquanto ao quarto quesito *sim*.
Emquanto ao quinto quesito *sim*.
Emquanto ao sexto quesito *sim*.
Emquanto ao setimo quesito *sim*.
Emquanto ao oitavo quesito *não*.

Em seguida o juiz presidente lavra, e lê a seguinte

SENTENÇA.

Vista a decisão do jury, com que me conformo, absolvo o réo Faustino Francisco de Oliveira, do crime de que he accusado. O escrivão dê baixa na culpa, e pague a municipalidade as custas do lançamento do autor em diante.

Sala das sessões do jury 4 de setembro de 1852.--Francisco Rodrigues Sette.

E sendo 3 horas, levantou-se a sessão.

SESSÃO EM 6 DE SETEMBRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão.

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Escrivão do jury, o Sr. Joaquim Francisco Esteves.

Ao meio-dia, feita a chamada verifica-se estarem presentes 34 senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara não haver numero legal, e por isso não poder ter lugar o julgamento. Condemna em 10,000 rs. aos seguintes senhores jurados que faltaram sem participação:

A. G. Pereira Lima.
Gustavo José do Rego.
Ignacio Bento de Loyolla.
Dr. João Domingues da Silva.
Dr. Manoel Henriques Cardim.
Lu igero Teixeira Lopes.

E sendo 1 hora dissolve-se a reunião.

Publicaçao'a pedido.

(*) Illm. e Exm. Sr. -- José Vicente da Costa, casado, residente no lugar denominado Macaco, primeiro districto do termo da villa da Cimbres em Pesqueira, vai perante V. Exc. queixar-se da injusta perseguição, que, contra sua pessoa, tem aventado o director e delegado do mesmo termo, João Leite Torres Galindo.

Em 21 de novembro do anno passado, por mera e injusta protecção á prevaricadora Francisca Theresa da Cruz, o dito delegado praticou o que se demonstra do primeiro documento junto, e apesar do queixoso não oppor resistencia alguma á essa ordem incompetente e illegal, agora, sómente por vingança mesquinha e inqualificavel, como se deprehende do já citado documento, mandou pelo inspector da Lagoinha, Castor da Silva Torres, no dia 18 deste mez de julho, cercar com uma patrulha a casa do queixoso, ordenando a sua prisão para recruta, pretextando ser o queixoso mal casado e insultante: calumnia indigna de um empregado, que, em desempenho de seu cargo, só deveria ter por guia a verdade e a justiça.

Dos attestados juntos, Exm. Sr., que fazem o objecto do segundo documento, verá V. Exc. qual a conducta do queixoso e consequentemente a vingança d'aquelle empregado, que longe de perseguir aos assassinos e ladrões que infestam seu termo, só tem promovidos a inquietação, desassocego e perseguição dos cidadãos pacificos do mesmo. Além do que fica já exposto, chamo em favor de minha allegação os actos de violencia que o dito director e delegado ha praticado sobre as terras do patrimonio da camara municipal desta villa, em despeito de todo direito de propriedade e occupação desta de muitos annos; as ameaças feitas e ordem de prisão contra os officiaes de justiça, por cumprirem mandados do juizo contra os devedores de suas rendas, que se tem negado pagal-as á conselhos do sobredito empregado; a falta de providencias sobre os furtos de gados e criações miudas, que alguns Indios tem feito nos arrebaldes da povoação de Pão d'Assucar; o arrancamento de editaes da respectiva camara, e do juiz de paz do primeiro districto, além de consentir que varios Indios armados de granadeiras ousassem ameaçar em algumas occasiões os foreiros da mesma camara, para abandonarem suas casas e lavouras a pretexto de senhadas revendicações, em prejuizo dos interesses daquelles, paz e tranquillidade publica e individual; acompanhando-se, finalmente, e com escandalo dos assassinos Alberto de Brito e seu irmão Manoel Correia em diligencias de policia, além da protecção de alguns pronunciados, como o mesmo Alberto, Antonio Moreira e outros, que vagam dentro da freguesia de Cimbres, como se evidencia do sitado primeiro documento de f. 9 a 10.

O abaixo assignado, Exm. Sr., longe de com a presente queixa emprehender prejudicar a pessoa do director e delegado, pelo contrario, só tem por fim chamar a attenção de V. Exc. em favor dos cidadãos do termo de Cimbres, que em todas as épochas e sempre propugnarão pela ordem publica, paz e socego deste termo, que aquelle empregado com factos e allegações apocrifas tem procurado inverter á seu modo, para bem sultanisar e perseguir descricionariamente, revestido dos cargos que lhe foram, com assás mingoa da moral publica, confiados para este municipio.

Macaco 20 de julho de 1852.

José Vicente da Costa.

(*) Por affluencias de materias não foi publicado no dia 30 do passado o documento que agora transcrevemos.

Os RR.

VARIEDADES.

DOCUMENTO HISTORICO.

O jornal official de Copenhague publicou no seu n. 17 de janeiro ultimo um documento interessante, ainda inedito, e cujo original se acha nos archivos secretos do estado em Copenhague: he a carta que a joven e desgraçada rainha Carolina Mathilde, mulher de Christiano 7.º, rei de Dinamarca, enviou do seu exilio no dia da sua morte, a seu irmão o rei de Inglaterra Jorge 3.º. Eis a traducção litteral da carta.

Sire

« Na hora solemne da minha morte, eu me dirijo a vós, meu real irmão, a fim de vos manifestar os sentimentos da minha gratidão, pela bondade que me haveis testemunhado durante toda a minha vida, e sobre tudo durante as minhas longas desgraças.

« Eu morro sem disso ter pena, porque nada me prende sobre a terra, nem a minha mocidade (*) nem as alegrias que cedo ou tarde, poderiam ainda acompanhar-me.

« E na verdade, poderia a vida ter attractivos para uma mulher que se acha affastada de todos aquelles que ella ama e adora: seu esposo, seus filhos, seus irmãos, e suas irmães? Eu que sou rainha, e descendente de uma raça real, vivo uma vida a mais triste, eu hei dado ao mundo um novo exemplo de que a corôa, e o sceptro não podem proteger contra as desgraças áquelles a quem ellas tocam.

« Porém eu declaro que sou innocente, e esta declaração eu a escrevo com uma mão tremula, e banhada do frio suor da morte. Eu sou innocente. O Deos, que eu invoco, que me he creado, e que em breve me julgará, he testemunha da minha innocencia. Eu lhe supplico a graça de dignar-se, depois, da minha morte, convencer o mundo, de que eu não hei merecido nenhuma das terriveis accusações, por meio das quaes meus covardes inimigos tem procurado manchar o meu caracter, denegrir a minha reputação, e pisar aos pés a minha dignidade real. Sire, crêde uma irmãa na hora da morte, uma rainha, se o que he mais ainda, uma christãa, que com receio e com espanto volveria seus olhos ao outro mundo, se sua derradeira confissão fosse uma mentira. Eu morro com prazer, acreditai-o, porque os desgraçados abençoam a morte.

« Porém o que me he mais doloroso que a agonia mesma, he que nenhuma das pessoas que eu amo, se ache ao pé de meu leito da morte, para me dizer o derradeiro adeus, para me consolar com uma vista de compaixão, e para me fechar os olhos.

« Comtudo eu não estou só. Deos, uma testemunha da minha innocencia, me olha neste momento, em que jazendo sobre o meu leito solitario, eu sou presa das mais atrozes dores.

« O meu anjo tutelar abre suas azas sobre mim; elle me conduzira bem depressa onde eu poderei socegada orar pelos meus amigos, e mesmo pelos meus algozes.

« Adeus, meu real irmão; que o Céo vos encha de suas benções, assim como a meu esposo, meus filhos, a Inglaterra, a Dinamarca, e o mundo inteiro; eu vos supplico de permitir que o meu corpo repouse no tumulo dos meus antepassados, e agora recebei o derradeiro adeus da vossa desgraçada irmãa.

« Carolina Mathilde.

« Celle-Hanover, 10 de maio de 1775. »

(Braz Tisana.)

POLICIA CORRECCIONAL DE PARIS.

A inconveniencia de conservar os ossos depois de comida a carne.

A vida das varandas he uma vida toda nova inventada pelos nossos architectos ha 12 annos a esta parte; todas as casas novas tem varandas e terrassos. As fachadas não são mais que o *rendes-vous* das saccadas, saccada no primeiro andar, saccada no 3.º, saccada á direita, saccada á esquerda, saccada ao meio, saccada por aqui, saccada por acolá, saccada em cima, saccada em baixo, saccada por toda a parte. A vida do parisiense, e sobre tudo da parisiense, tornou-se toda exterior. Não ha fidalga, ou senhora, que a imitação de Simiramis, não tenha jardins suspensos; he encantador. Ha na saccada que se bordam os suspensorios d'um querido esposo, as chinellas de uma mãi adorada, a touca d'um filho unico, mas encantador; he em conclusão na saccada, que M. Onisoie collocou a beliche do seu cão Kingdom.

Este cão de raça, se he que o era, como o indica o seu nome era inglez—M. Onisoie, disse, antes de partir para Londres, á sua porteira M. Moussillon:—Encarrego-vos o meu cão, estarei auzente um mez; elle peza arratel e meio; se quando eu voltar pezar mais uma grama que seja, se elle estiver mal da quella, não vos darei um soldo; porém se elle conservar o bom cheiro que tem e a magreza, dar-vos-hei uma gratificação de 50 francos. Assim não lhe deis nem carne nem ossos: pão e sómente pão, e sereis recompensada, e além disso vos bom direi.

— Pois bem, disse M.me Moussillon, que fazia este relatorio no tribunal, pois bem disse eu comigo; se o teu cão engordar he porque absolutamente tem de ser; e desde então Sr. juiz eu subia todos os dias a vêr o *cão do homem*, e lhe levava agua, nada mais que agua, e todas as terças e sabbados um soldo de pão. Porém o patife do cão principiou a engordar como o Parthos de M. Alexandre Dumas, a sua guella impestava como 10 mil homens.

Isto não he natural, disse eu comigo, e supprimi-lhe o pão completamente, pois ainda assim elle engordava a olhos vistos, por tal fórma que parecia hydropico, e a boca cada vez exalava mais mau cheiro; consultei a este respeito meu marido, que me disse: La por baixo ha o quer que seja. Enganava-se, não era por baixo, era por cima. Havia uma compatriota do *cão d'homem* que morava na varanda de cima; eu dei busca ao beliche do cão, e que havia de ver? 17 ossos de carneiro que madame Milady fornecia ao patife do cão, sem escrupulisar tirar o pão á gente pobre: queixei-me a essa pervertedora de cães, e ella respondeu-me: *Oóóh porque vó fazer perecer dogue de fome?*

Quando ella me disse isto, por desgraça eu tinha uma vassoura nas mãos, estava indignada, e chegou a ponto de lhe quebrar um dente, mas não lhe dei se não uma pancada. Eu peço 100 francos d'indemnisação, porque M. Onisoie, não só me não deu os 50 francos, mas sahiu da casa, do que resultou o proprietario despedir-me.

Madame Wilson explica ao tribunal, que ouvindo o pobre Kingdom divar de noite e de dia com fome, lhe lançava um pouco d'alimento; conta a aggressão que soffrera de madame Moussillon e apresentou um attestado do medico em abôno de sua queixa reconvencional.

O juiz a madame Moussillon.—Em resumo de que vos queixaes?

A porteira.— Queixo-me, queixo-me do mal que madama me fez lançando os ossos de carneiro á varanda onde estava *Cão d'homem*! Peço 100 francos d'indemnisação. O tribunal absolve madama Wilson, e condemna madama Moussillon a 8 dias de prisão, por ter passado a vias de facto.

Madama — Como! Pois a indemnisação que me dão são 8 dias de prisão! Isto he galante; ora vão la encarregar-se dos cães dos outros?

(Idem.)

(*) Carolina Mathilde nasceu em 22 de julho de 1752, tinha então 23 annos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE SETEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Compras de assucar.

Mascavado a 1,250 e 1,450 rs. por arroba.

Cambio sobre Londres: a 27 1/4 d. a vista.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 4.	60:496,327
Idem do dia 6	16:451,121
	76:947,448

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 5.	2:512,400
Idem do dia 6	1:623,911
	4:136,311

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 5.	286,345
Idem do dia 6	389,557
	675,902

Exportação.

Acaracú, hiate nacional Aguia Brazileira, conduzio o seguinte:—8 barris vinagre, 9 ditos vinho, 3 barricas louça, 10 ditas serveja, 8 garrafas azeite dôce, 6 pipas vinho, 12 1/2 barris manteiga, 16 barricas farinha de trigo, 5 gigos louça, 6 caixas chá, 3 caixotes objectos, 4 caixas espremacete, 9 barricas bolachinha americana, 3 ditas bolacha, 20 caixas fazendas, 23 fardos dito, 12 barricas ferragens, 8 caixas dito, 12 garrafões vazios, 6 cunhetes asso, 8 caixas folhas de flandres, 11 caixotes miudezas, 3 pipas vinagre, 5 barris azeite dôce, 30 barras de ferro, 10 barricas drogas, 1 caixão clavinotes, 3 ditos enchadas, 3 ditas pregos, 2 barricas enchadas, 5 barricas d'arame, 2 chapas de fogão, 1 safra, 2 bandeijas, 6 barris chumbo, 6 embrulhos chapeos de sol, 18 barricas assucar, 2 caixas chapelinas, 1 dita chapeos, 3 caixas sabão, 5 barricas genebra, 1 caixa violas, 12 duzias de cocos de beber agos, 4 tachos de cobre, 1 bahú de folha com charutos, 4 barricas garrafas de licor.

Parahiba, hiate nacional Santa Cruz, de 31 toneladas conduzio o seguinte: -67 volumes fazendas, 32 ditas ferragens, 54 ditas de fazendas molhadas, 25 barricas farinha de trigo, 9 ditas bacalhão, 5 ditas assucar refinado.

Barcelona, polaca hespanhola Antilla de 227 toneladas conduzio o seguinte:—576 saccas com 3,078 arrobas e 17 libras de algodão.

Rio de Janeiro, patacho brazileiro Fernandes Viajante, de 109 toneladas conduzio o seguinte:—150 toneladas carvão de pedra, 3 rolos estopa, 7,300 côcos seccos, 60 caixas de pinho, vazias.

Rio Grande do Sul, patacho brazileiro Dous de Março, de 109 toneladas conduzio o seguinte:—15 barricas e 1 caixa bacalhau, 600 alqueires do sal do Assú, 40 pipas agoardente, 150 barricas e 134 meias ditas assucar, 2,500 cocos seccos, 103 barris, doce.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 6 447,676

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 6 a 12 de Setembro de 1852.

Assucar em c. branco 1. qual.	Arroba	2,050
« « 2. «	«	1,650
« « masc.	«	1,400
« bar. e sac. branco	«	2,000
« « « masc	«	1,350
« refinado.	«	2,500
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5,700
Dito 2.	«	5,300
Dito. 3.	«	4,900
Dito em caroço	«	1,425
Espirito de agoa ardente.	Canada	480
Ago'ardente caxaça	«	240
Dita de canna	«	400
Dita restilada	«	300
Genebra	Canada	460
Dita	Botija	180
Licor	Canada	400
Dito	Garrafa	180
Arros pilado—2 arrobas um	Alqueire	4,000
Dito em casca	«	1,200
Azeite de mamona	Canada	720
Dito de mendobim	»	1,200
Dita de peixe	«	1,250
Cacau	Arroba	5,000
Araras	Uma	10,000
Papagaios	Um	3,000
Bolachas	Arroba	3,200
Biscoitos	«	6,400
Café bom	«	4,500
Dito rastolho	«	2,800
Dito com casca	«	3,800
Dito móido	«	6,400
Carne secca	«	2,880
Cocos com casca	Cento	3,000
Charutos bons	«	1,400
Ditos ordinarios	«	600
Dito regalia e primor	«	2,500
Cera de Carnauba	Arroba	7,000
Dita em velas	«	9,000
Cobre novo mão d'obra	Libra	180
Couros de boi salgados	Libra	107 1/2
Dito expixados	Um	110
Dito de onça	«	15,000
Dito de de cabra cortidos	»	200
Doces de calda	Libra	240
Dito de Goiaba	«	200
Dito secco	«	400
Jeleia	»	480
Estopa nacional	Arroba	1,000
Dita estrangeira mão de obra	«	1,000
Espanadores grandes	Um	2,000
Ditos pequenos	«	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,000
Dita de milho	Arroba	2,000
Dita de araruta	«	2,560
Feijão	Alqueire	4,000
Fumo bom	Arroba	5,000
Dito ordinario	«	2,000
Dito em folha bom	«	7,000
Dito ordinario	«	4,000
Dito rastolho	«	3,000
Ipecacunha	»	25,000
Gomma	Alqueire	2,000
Gengibre	Arroba	2,000
Lenha de achas	Cento	1,600
Ditas de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 costado	Um	12,000
Ditas de louro	«	7,000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l.	«	20,000
Dito dito usuaes	«	10,000
Costadinho de dito	«	7,000
Soalho de dito	«	6,000
Forro de dito	«	3,500
Costado de louro	«	6,000
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,200
Forro de dito	«	2,200
Ditos de cedro	«	2,000
Toros de tatajuba	Quintal	1,200
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,600
Ditas de quiris	«	960
Rodas [illegible]	[illegible]	[illegible]
Eixos de ditas para ditos	«	18,000
Melaço	Canada	140
Milho	Alqueire	1,200
Pedra de amolar	Um	640
Ditas de filtrar	«	6,000
Ditas de rebolo	»	800
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	320
Sola ou vaqueta	Meio	2,000
Sebo em rama	Arroba	4,000
Pelles de carneiro	Uma	200
Sarça parrilha	Arroba	17,000
Tapioca	«	2,500
Unhas de boi	Cento	200

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Bahia --9 dias, lancha nacional Livração, de 40 toneladas, mestre José Francisco de Paula, equipagem 6, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus. Passageiro, Luiz dos Santos.

Idem -- 8 dias, hiate brasileiro Amelia, de 63 toneladas, mestre Joaquim José da Silveira, equipagem 8, carga varios generos; a Novaes & Companhia. Passageiro, Guilherme Cezario da Cruz,

Sidney -- 85 dias, barca ingleza Ganges, capitão W. Langley, carga lãa, sebo e couros. -- Veio refrescar e segue para Londres com 5 passageiros.

EDITAES.

O doutor Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz do commercio da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. etc.

Faço saber aos credores incertos de Francisco Custodio de Sampaio, que por este juizo lhe move execução Francisco José Barbosa, em virtude da qual se procedeu a penhora na quantia de réis 618,480 que se acha depositada no deposito publico, pelo que hei por citados aos mesmos credores incertos do executado para que no termo de dez dias contados da publicação do presente, compareçam neste juizo á opporem a preferencia que tiverem a sobredita quantia, sob pena de se passar mandado de levantamento a favor do exequente.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente edital e dous de mesmo teor, que serão publicados pela imprensa e afixados na praça do commercio e casa das audiencias. Cidade do Recife de Pernambuco, 4 de setembro de 1852. — Pedro Tertulliano da Cunha, escrivão o subscrevi

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que em conformidade da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia tem de ir á praça perante a mesma thesouraria para ser arrematada a quem por menos fizer nos dias 31 de agosto, 8 e 14 de setembro proximo futuro a obra do caes do Apollo que tem de ser feita por conta do governo segundo o orçamento que será franco nesta secretaria, ás pessoas que o quizerem examinar, e condições abaixo transcriptas; pelo que as pessoas que pretenderem licitar compareçam nos referidos dias as 11 horas da manhã com seus fiadores devidamente habilitados.

Secretaria da fazenda de Pernambuco 29 de julho de 1852. —O official maior interino Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Clausulas especiaes para a arrematação de cinco lanços do caes do Apollo na extensão total de 475 palmos

Primeira. Estes lanços serão executados de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 25:447$180 rs.

Segunda. No praso de trinta dias serão principiados estes lanços e concluidos nos dezeseis mezes.

Terceira. A importancia desta arrematação será paga na forma do artigo 39 da lei provincial n. 286.

Quarta. O arrematante será obrigado a fazer aquelles lanços do caes da mesma rua do Apollo pertencentes aos particulares que por portaria do governo lhe forem determinados, sendo-lhe paga a sua importancia pela thesouraria da fazenda, servindo de base o mesmo orçamento com o abate feito d'arrematação na razão da braça corrente.

Quinta. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. Sala das sessões da directoria em conselho, 14 de julho de 1852. - O director José Mamede Alves Ferreira, o engenheiro F. Raphael de Mello Rego, João Luiz Victor Liestier.

Approvo. Palacio do governo 26 de julho de 1852.--Ribeiro. Conforme. O official maior Joaquim Pires Machado Portella.

-- O Illm. Sr. official maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, do 12 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do 20.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 22:663,594.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial do Pernambuco 17 de agosto de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º As obras do 20.º lanço da estrada da Victoria, serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho, nesta data (15 de março) apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 22:663,594 rs.

2.º O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno contado da data da assignatura do contracto.

3.º A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes, da maneira seguinte: -- a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contracto; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente, e a quarta, quando for definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum, antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.º Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. -- O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte de Tracunhem avaliada em 1:760$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 285 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 25 de agosto de 1852.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:760$000.

2. Estas obras deverão ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3. A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4. Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o transito publico.

5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 14, 15 e 16 de setembro proximo vindouro irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra de um enrochamento em frente á ponte da rua da Aurora, avaliada em 950$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de agosto de 1852. - O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º Será feita esta obra de conformidade com o orçamento nesta data (13 de agosto) apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de rs. 950$000.

2.º As obras principiarão no prazo de 15 dias, e serão concluidas no prazo de dous mezes, contados, como determina o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra; e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento definitivo, que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.º Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e em seu orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista, etc.

Faço publico para conhecimento dos moradores desta freguezia, os artigos abaixo transcriptos das posturas municipaes em vigor.

Artigo primeiro. Do dia immediato ao da publicação da presente postura, são os habitantes desta cidade obrigados, até as 6 horas e meia da manhãa a mandar varrer as ruas em frente de suas casas, depositando o cisco em montes, afim de serem recebidos por carroças da camara municipal, sob pena de 20,000 rs. de multa, e do duplo na reincidencia.

Artigo segundo. São igualmente e na mesma conformidade acima, obrigados a irrigar, das 8 até as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde, os passeios e ruas em frente de suas habitações, sob pena comminada no artigo antecedente.

E para que não aleguem ignorancia, mandei publicar pela imprensa. Freguezia da Boa-Vista, 3 de setembro de 1852.

Ignacio José Pinto.

Declarações

Banco de Pernambuco.

Os descontos de 6 a 11 do corrente setembro, são de 6 por cento até o fim de outubro, e de 8 por cento até 6 mezes. O conselho declara que compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 4 de setembro de 1852. — O secretario, M. I. de Oliveira.

-- Faço saber que o concurso para a cadeira de substituto de rhetorica, e poetica, geographia e Historia, terá lugar ás 11 horas do dia 9 do corrente: o que se faz publico pelo presente edital, que será afixado nos lugares dos costume, e publicado pela imprensa. Olinda 4 de setembro de 1852.—O director interino, Dr. Antonio José Coelho.

Tribunal do commercio.

De ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que o brigue nacional Empresa, de 283 toneladas, propriedade de Guilherme Pinto da Silva, cidadão brasileiro, domiciliado na provincia das Alagoas, de que he mestre o mesmo proprietario, foi matriculado neste tribunal a 2 do corrente por despacho do tribunal de 30 do mez passado, em consequencia do que se passou carta de registro e matricula ao mencionado brigue. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, 6 de setembro de 1852.

João Silveira de Souza.

Official-maior.

-- O arsenal de marinha compra no dia 11 do corrente, duzentos e cincoenta galões de azeite doce do Mediterraneo, trezentas barricas com cimento romano de primeira qualidade, e doze arrobas de zarcão: as pessoas que se propozerem vender semelhantes objectos, devem comparecer na secretaria da inspecção no indicado dia, pelo meio dia, e com as suas propostas em cartas fechadas.

THEATRO

DE

SANTA ISABEL.

QUINTA RECITA DA ASSIGNATURA.

---

senhor Ericcio; mas vosso ar arrogante tem revelado bem depressa a má alegria de vosso coração.... Reparai bem no que vos digo.... Vós tendes, senhor, o caracter baixo e rasteiro da serpente, mas não tendes seu olhar penetrante e seguro. Eu vos tenho illudido, não obstante serdes o homem habil, o ministro da politica matreira, o secretario intimo, cujo dever era vigiar em todas as emboscadas e advinhar todos os segredos.. illudido não he o termo proprio.... eu vos tenho cassoado. Perdoai-me o dizer-vo-lo com tão pouca ceremonia diante de tão augusta assembléa.... isso vos humilha sem duvida; mas vós me chamastes traidor e cumpre que sejais largamente pago de vossa affouteza, cumpre que vos retrateis e peçais misericordia!

Ericio fez um movimento de revolta igual ao que tenta um lutador meio aterrado debaixo da rigorosa pressão de seu adversario.

-- Serenissimo doge, e vós, nobres senadores, continuou Carmagnola, cumpre que saibais em fim quem he esse homem, cujos dentes contraidos pela raiva, acabam de sibilar o nome de traidor, injuria que elle procurava lançar-me ao rosto e que veio morrer a meus pés.... Este homem não he sómente o ministro das vontades de Visconti, não he sómente o confidente de seus pensamentos, o executor cego de suas ordens e o adulador de seus caprichos.... he tambem, e antes de todas as cousas, o complice de seu principe, de seu maior crime!

O silencio redobrou.

— Ha perto de vinte annos a esta parte...., a duqueza Beatrix dera ao duque uma filha .... uma filha bella como os anjos, não ha nisso, senhores, de que agradecer ao ceo, principalmente quando se recebe esse dom encantador das mãos de uma esposa santa e pura? Qual quer outro teria adorado de joelhos aquella que lhe permittia esse titulo sagrado de pai..... O duque não se apercebeu disso..... Elle estava mui occupado junto de uma prostituta, de uma cantora, de uma certa Azzoletta, bella sereia de sorriso e voz celestes, e cujo olhar dizem que offerecia a admiravel reunião da vivacidade italiana e da languidez do Oriente. Ora a signora Azzoletta dava ao mesmo tempo ao duque uma outra filha.... um outro anjo, senhores, pois em sua bondade sem limites, Deos ama e abençôa todas as creaturas que nascem, quaes quer que sejam suas mãis! Ah! quem o teria dito! ..... esse dissoluto que tinha estragado sua alma em todos os vicios, esse coração degenerado, esse velho precoce sentia ainda em si a necessidade de uma affeição, e essa affeição elle a concentrou toda inteira na filha da cantora..... mas que! ama-la, vê-la e abraça-la furtivamente era mui pouco..... Uma noite elle concebeu o projecto de não separar-se mais della, e como se tivesse obedecido a uma lei inexhoravel e fatal que o impedisse de experimentar um sentimento bom sem que nelle se misturasse alguma cousa de infernal e criminoso, aproveitou-se da hora em que a duqueza estava adormecida para substituir á sua filha legitima a filha da prostituta! Vós estremeceis, senhores, disse o conde parando de repente; pois sabereis mais tarde como depois de longos annos e dolorosas provações, a duqueza, instruida da terrivel verdade por um dos complices do crime atormentado por infatigaveis remorsos, foi accusada de uma falta imaginaria.... Eu vos direi como reduzida ao silencio para salvar a vida de sua filha, subio nobre, santamente ao cadafalço para nelle acabar o martyrio de toda sua vida..... Baste-vos por hoje saber que ha muito tempo, a Providencia me tinha feito depositario desse segredo terrivel, que eu conhecia o retiro de Michaella, a menina perdida, que he por ella, por ella só, que o pobre pastor do Piemonte veio a ser o vencedor da Italia, que essa illustre e bella menina está comigo, aqui mesmo em Veneza, que eu a ponho debaixo de vossa protecção porque seu pai a tem renegado segunda vez, e que se quizerdes declara-la filha de S. Marcos e proclamar seus direitos, solemnemente consagrados por sua mãi na hora da morte no escripto authentico que tenho nas mãos, entrego-me a vós em corpo e alma, prompto a morrer pela vossa causa que de hoje em diante he a minha, e decidido a precipitar esse máo principe das alturas a que me aprove eleva-lo! .... Ah! por exemplo, nobres senadores, cumprirá que me deis armas, pois somente um disfarce pôde subtrahir-me ás laminas dos punhaes que em Milão luziam ja em torno de mim, e o grande, o illustre Carmagnola, accrescentou elle sorrindo -- janão tem mais espada.

O effeito deste discurso foi electrico. O doge desceo os degraus do estrado sobre o qual estava collocado o throno ducal e estendendo a mão ao conde, disse-lhe:

— Qual quer que deva ser a resolução do senado em presença dessa proposta formal, he do dever de Veneza acolher com honra, digna de si, o nobre guerreiro que vem procurar asylo em seus muros, depois de ter sido outr'ora seu inimigo.... Conde de Carmagnola, desde este momento, se nisso quizerdes consentir, meu palacio está ás vossas ordens.

— O offerecimento de vossa alteza honrame muito, disse Carmagnola; mas elle he feito em nome de Veneza; não posso aceita-lo sem que Veneza aceite o meu.

— A deliberação terá lugar hoje mesmo, respondeu o doge. Carmagnola foi no mesmo instante cercado de protestações e de homenagens que podiam já, até certo ponto, fazer presentir qual seria o resultado da nova discussão que ia abrir-se.

João Pisani, um daquelles que tinham deixado brilhar mais claramente seu odio contra Visconti, dirigio-se para elle e inclinando-se com respeito disse-lhe:

— General, o motivo que vos faz regeitar um signal de honra offerecido por Veneza, não existe mais sendo um veneziano quem vo-lo offerece. Chamo-me João Pisani, o nome de minha familia he um dos primeiros inscriptos no livro de ouro, e foi um de meus antepassados quem deu Treviso á republica, supplico-vos pois, conde de Carmagnola, que vos digneis assistir esta noite em minha casa a uma festa que me esforçarei por tornar tão esplendida que espero ninguem me lançará em rosto ter sido inferior á honra que vos dignardes fazer-me.

— Irei, signor Pisani, disse Carmagnola.

— Se o permettirdes, general, haverá dansa e canto..... a musica do baile alegrará os echos de meu palacio, profundamente tristes, eu vo-lo confesso em confiança, depois que o leão de S. Marcos, outr'ora tão glorioso, abandonou os campos de batalha da Italia..... A mesa, qualquer que seja a decisão do senado, beberemos ao acordar de Veneza, isto he ao accordar do leão!

— Contai comigo, disse Carmagnola, apertando a mão que João Pisani lhe offerecia.

Ericcio collocado alguns passos por trás delles, ouvio esta conversação, e ficou immovel no mesmo lugar muito tempo ainda depois de se terem elles retirado

— Em casa do principe Pisani! murmurou elle emfim!.... Esta noite! esta noite mesmo!...

Depois, como respondendo a uma objecção intima, accrescentou:

— E porque não? Por ventura faltam em Veneza desses homens que vendem sua consciencia e seu braço a quem mais lhes offerece?.. .. Conde de Carmagnola, não vos lisongeeis de terme esmagado debaixo do peso de vossa arrogancia..... tudo não está ainda acabado entre nós.

A sala tinha-se tornado deserta, e Ericcio mesmo preparava-se para sahir, quando avistou um dos membros do conselho que tinha ficado como elle depois da retirada da assembléa inteira, só, immovel e como absorto em suas reflexões.

Este homem era Ugo Simonetta, procurador da senhoria, conhecido e citado por sua prudencia, por sua politica habil, e pela justeza de seu juizo. Elle era alto, secco e moreno, seu gesto era rispido, sua palavra fragil. Em Veneza todos temiam seu espirito perfido e astucioso.

— Senhor Ugo, disse-lhe Ericcio em voz baixa, pois o conhecia de antiga data, e havia entre seus caracteres uma especie de sympathia, que pensa sobre isso?

— Eu! respondeu Simonetta levantando repentinamente a cabeça, não penso nada.

— Crê que a republica de Veneza aceitará os offerecimentos do conde de Carmagnola?

— Talvez que sim, talvez que não.

Isso foi tudo o que se disse de parte a parte. Os dous interlocutores pareceram satisfeitos um do outro, e separaram-se sem se saudarem.

(Continuar-se-ha.)

ILEGÍVEL

Terça feira 7 de setembro de 1852.

ANNIVERSARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL.

A chegada do Exm.Sr. presidente da provincia, subirá o pano e será cantado perante a Effigie de S. M. I. pela companhia dramatica, o hymno nacional.

Em segui la tocará a orchestra a ouvertura Salamandra, musica de Berr.

Finda a qual representar-se-ha o drama em 3 actos e 6 quadros,

A SENHORA DE LAVAL

OU

A corte de Francisco I.

Personagens e actores.

Francisco I. -- Joaquim José Bizerra.
Conde de Chateaubriand --João A. da Costa.
Con leça de Chateaubriand -- D. Manoella C. Lucci.
Almirante Bonivet -- Manoel J. Pinto.
Conde de Ven lome -- Resende.
Conde de S. Paulo -- Luiz C. Amoêdo.
Tartario -- B. de Senna.
Um capellão -- Antonio Jorge.
Um pagem -- D. Carmela Lucci.
Edith, aia da condeça Cathesubriand -- D. Maria A. Monteiro.
Chanceller Duprat -- N. N.
Um reposteiro -- Joaquim José Pereira.
Cavalleiros, gentis homens, homens de armas, etc.

Nos intervalos dos quadros, a orchestra tocará as seguintes peças de muzica :

A Bella Pernambucana, symphonia composta por P. N. Baptiste.

A Esperança, ouvertura composta por P. N. Baptiste.

Symphonia, carateristica napolitana de mestre Mercadante, o Talisman do Diabo, quadrilha.

Estella matutina, grande valsa.

Os bilhetes achar-se-hão á venda, desde segunda feira, ao meio dia. Adverte-se que as pessoas que quizerem assignar terão a preferencia, e que os bilhetes serão vendidos para duas recitas.

Sabbado 11 de setembro de 1852.

SEXTA RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois da ouvertura subirá a scena o drama,

OS DOIS RENEGADOS.

Os papeis de Samuel, Lopo da Silva, e Semrão, serão desempenhados pelos artistas Francisco de Sales Guimarães e Cunha, J. Antonio da Costa, e B. Senna.

Terminará o espectaculo com a comedia em um acto,

OH! QUE APUROS

OU

O noivo em mangas de camisa.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro, segue por estes dias, a bem conhecida e veleira sumaca Santo Antonio Vencedor; para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado e Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão da mesma, José de Campos Magalhães, na praça.

Para a Bahia.

O hiate Novo Olinda deve chegar estes dias do norte, e partirá para a Bahia com toda a brevidade, por ter o seu carregamento quasi completo : para o restante trata-se com o seu consignatario J. J. Tasso Junior.

Passageiros sómente.

Seguirá para o Rio Grande do Sul até o dia 11 de setembro, o patacho nacional Dous de Março, que offerece excellentes commodos para passageiros : trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- Para o Aracaty sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Para a Bahia sahe com a maior brevidade possivel, o hiate Caprichoso; para carga e passageiros trata-se na rua da Cruz n. 34, ou com o mestre a bordo, em frente do caes do Ramos.

-- A barca ingleza Jane Ramorino, segue viagem para Montevidéo no dia 11 do corrente; quem quizer carregar alguma carga ou ir de viagem, para o que tem excellentes commodos, queiram se dirigir ao consulado britannico com antecedencia.

Leilão.

-- Miguel Carneiro, fará leilão no dia sexta-feira, 10 do corrente, as 11 horas do dia, no seu armazem, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente Roberts, de tudo quanto existe sem lemites, assim como uma porção de saccas com farinha de mandioca, muito em conta, propria para escravos, e tambem caixas com vellas de carnaúba.

-- Não tendo podido concluir-se o leilão da mobilia do senhor doutor Sabino Olegario Ludgero Pinho, será o mesmo continuado no dia quinta-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, na mesma casa que foi da sua morada, e consultorio homœopathico, rua do Trapiche Novo n. 15; e adverte-se que os artigos a vender por qualquer preços consistem em guarda-livros, consolos de mogno com tampas de pedra, um excellente relogio de quadro com musica, para sala, mesas redondas, consolos, mesas diversas, sofás, cadeiras de balanço, ditas usuaes de differentes madeiras, commodas, toucadores, lavatorios, leito, marquezas, mesa de jantar, ditas de cosinha e para engommado, uma secretaria, um excellente piano e muitos outros objectos.

Avisos diversos.

-- Precisa-se alugar um escravo : nesta typographia.

-- Precisa-se de uma ama para pequena familia, que saiba fazer todo serviço de portas a dentro, e que não tenha quem a visite : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua das Cruzes n 35, primeiro andar, que tem venezianas.

-- Perdeu-se no dia 4 de setembro corrente, na feira da Escada, uma carteira contendo vinte e tantos mil réis e uma letra de um conto de réis sacada por Anesceto Mendes Pereira, e aceita por João Pereira da Silva Lima, vencida em 14 de dezembro proximo passado; e para que ninguem contrate negocio algum com a dita letra, se faz o presente annuncio; e a pessoa que a tiver achado, roga-se de a entregar na rua das Cinco Pontas n. 71, ou ao dito Anesceto Mendes Pereira, no engenho Recreio, freguezia da Escada.

-- Quem annunciou precisar de uma ama, dirija-se a rua de Hortas n. 40.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade, capaz de governar uma casa em quanto o dono está ausente : quem quizer annuncie por este diario para ser procurada.

-- Os abaixo assignados, fazem sciente ao publico que a sociedade de Braga & Companhia, no armazem de maçames da rua do Vigario n. 1, está separada, por ter comprado o socio Braga, a parte do socio Azevedo, ficando a cargo do socio Braga as dividas activas e passivas; por isso que desde já nenhuma responsabilidade tem o socio Azevedo.--João Leite de Azevedo e Manoel Ignacio de Oliveira Braga.

-- Antonio João Lisboa de Oliveira e Francisco João da Silva, fazem sciente a quem convier; que tem contratado com o senhor João Pereira de Magalhães Bastos a compra da taberna, sita na rua do Livramento n. 38, e não se responsabilisam por qualquer divida que o mesmo senhor Bastos esteja a dever, para o que fazem o presente annuncio, tendo os annunciantes de gyrar debaixo da firma Lisboa & Silva.

-- Previne-se aos vendedores de bilhetes da decima loteria para indemnisação do thesouro publico do Rio de Janeiro que corre no dia 18 de agosto de 1852, que não paguem os dous quartos ns. 1850 e 1124, por isso que foram perdidos; pede-se a pessoa que os achou, querendo restituir, dirija-se a venda da rua da Santa Cruz n. 5, do bairro da Boa-Vista, junto a ribeira, que será gratificada, sendo os seus legitimos donos os senhores Antonio Joaquim Ferreira Beiris e Gabino Joaquim Gomes.

-- Francisco Custodio de Sampaio, vendo no diario de hoje, 6 de setembro, um edital do senhor juiz do commercio da primeira vara, pelo qual são citados os seus credores incertos, para opporem a preferencia que tiverem a quantia de 618,480 rs., que se acha no deposito publico, onde fôra penhorada por execução do senhor Francisco José Barbosa; e apreciando muito a sua reputação, sendo que talvez para com as pessoas, que o não conhecem, lhe resulte desse edital algum desar; apressa-se em communicar ao respeitavel publico, que tendo aceitado uma letra mercantil ao senhor Nuno Maria de Seixas, quando este negociava nesta praça, e havendo-lhe sido exigido a sua importancia no dia do vencimento pelo senhor Barbosa, a quem fôra indossada, e a quem não podera pagar em consequencia do curador fiscal da casa fallida do senhor Nuno a ter embargado em sua mão, por mandado do juiz do commercio da segunda vara, requerera para recolher no deposito publico a referida quantia de 618,480 rs. importancia da letra, o que fez no mesmo dia do vencimento com citação, tanto do curador, como do senhor Barbosa, para ser levantada por quem direito tivesse, ficando assim o annunciante desobrigado na fórma da lei. O senhor Barbosa fez penhora na dita quantia e trata de a levantar, sendo que o annunciante nada tem com isso, visto como teve lugar o deposito em pagamento como permitte o § 4 do artigo 399 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850.

-- Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que prendam o negro de nome Felix, cór fula, baixo e grosso do corpo, nação Cabinda, cabeça um tanto branca, com uma pinha de cabellos da mesma côr, casado com a negra de nome Theresa, tambem velha, baixa, de nação Congo, ambos fugidos ao amanhecer do dia 4 do corrente mez e levaram toda a roupa que tinham. Esses escravos foram comprados ao senhor Fonseca, que lhe dera para vender por commissão o senhor Francisco Antonio Pereira Braga, havendo este senhor em pagamento de Agostinho de Freitas Nunes, morador na Gloria de Goitá; a pessoa que os prender, leve-os a rua da Soledade n. 46, ou no quartel de policia, que será gratificado.

-- Precisa-se alugar uma ama, que saiba engommar e fazer mais algum serviço : na rua do Vigario n. 22, primeiro andar

-- Offerece-se um rapaz de boa conducta para caixeiro de armazem de assucar, ou de outro qualquer estabelecimento, dando fiador a sua conducta : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- Precisa-se de um amassador, para uma padaria nos Apipucos : a tratar na rua Direita n. 69

-- Precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filho: no aterro da Boa Vista n. 82.

-- Precisa-se de um caixeiro, de idade de 12 a 14 annos, para um armazem de molhados, estrangeiro: na loja de barbeiro na rua da Cruz n. 53.

-- Offerece-se uma ama, muito capaz, para casa de homem solteiro, ou de pouca familia: quem a pretender, dirija-se a rua das Larangeiras n. 13.

--Alugam-se duas moradas de casas, com muito bons commodos, para se passar a festa, no sitio do Cajueiro : quem as pretender, dirija-se ao mesmo sitio.

-- Aluga-se a casa e sitio, na rua Imperial, junto a fundição do Sr. Leal, casa nova, muito fresco, com commodos para grande familia e por preço commodo : a tratar na rua do Crespo, loja n. 16

-- Um rapaz com algum estudo, se offerece para ensinar primeiras letras, em um engenho, ou em alguma outra parte fóra desta praça : quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie a sua morada para se tratar.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar o diario de uma casa : na travessa do Corpo Santo n. 29,

-- Precisa-se alugar uma ama de leite: na rua da Cadeia, confronte ao theatro de S. Francisco n. 8, junto ao cartorio.

-- Offerece-se para ama de casa de homem solteiro, uma mulher, que sabe engommar e coser : quem precisar, dirija-se a rua Augusta n. 29.

Interesting to English Ladies.

Bourgard, in the rua da Cadeia Velha n. 15, has received from England Superb Work boxes with all requisites for embroidering.

-- Desappareceu no dia 4 do corrente da porta da venda do senhor Lima, na rua Nova, um burro caxito; a pessoa que o tiver achado, queira ir entregar no engenho S. Salvador, ou na rua de Hortas n. 114, que será bem recompensado.

-- Desappareceu do Cachangá, no dia 26 de agosto, um moleque de nome Manoel, creoulo, de 12 annos de idade, conduzindo um mulatinho de 7 annos, de nome José; os signaes do moleque são: bem preto, olhos abugalhados, dentes bem alvos e largos, tem cabellos na cabeça ja brancos; levou camisa de algodão trançado de listra azul, ceroula de algodãosinho e chapéo de palha da Italia ja velho; e o mulatinho tem uma marca preta sobre o pente de uma ferida que teve, e levou camisa de algodãosinho e chapéo de palha velho : pede-se as autoridades policiaes e pessoas do povo, que o pegue e conduza-o ao Cachangá a seu senhor Egidio Carneiro Campello, ou a rua de Hortas n. 114, que será bem recompensado.

-- A meza regedora de N. S. do Bom parto erecta na igreja de S. José, tendo marcado a festa e procissão da mesma senhora para o dia 8 do corrente, transferio para o dia 2 de outubro, por motivos justo que occorreram.

-- Aluga-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Cruz n. 18, com commodos para familia : a tractar no armazem do mesmo.

-- Precisa-se alugar um segundo ou terceiro andar, que tenha sotão, em qualquer rua do bairro de Santo Antonio; e agradando não se duvida dar algumas luvas : quem quizer ceder ou tiver para alugar, queira annunciar a sua morada para ser procurado.

-- Troca-se uma linda imagem da Senhora do Rosario, de dous e meio palmos de altura, por seu dono retirar-se para fóra do imperio : na rua Nova n. 26.

-- Roga-se ao senhor João Francisco dos Santos, que tenha a bondade de apparecer na rua Nova n. 26.

-- Julião Tegetmeir e sua familia, retiram-se para a Europa.

-- O Sr. José Lopes de Sampaio tem uma carta, na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Acha-se justo e contratado a casa terrea, sita no pateo de S. José n. 9, se alguem se julgar com direito a ella, annuncie por este jornal no praso de 3 dias

-- Precisa-se de uma ama engommadeira, para casa de familia, sendo desempedida, com boa conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Brum, sobrado de 4 andares no segundo, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um preto, ou preta, que saiba cosinhar bem, da-se boa paga : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Offerece-se uma mulher, para ama de casa de homem solteiro : quem a pretender, dirija-se a rua Augusta, casa terrea sem numero, junto a venda n. 31.

-- Alluga-se mensalmente um bom escravo creoulo, boleiro, para o serviço de carros particulares ou de cocheiro, e affiança-se a sua conducta; trata-se na rua de Hortas, sobrado, n. 140.

-- O abaixo assignado, tem justo e contratado a compra da casa, sita na rua da praia de Santa Rita n. 56, com D. Marcelina da Conceição Amorim : quem se julgar com direito a mesma casa, dirija-se a rua do Rangel n. 44, no praso de quatro dias.

José Leonardo.

-- Quem se achar com as necessarias habilitações, para ser bom feitor de engenho, querendo ir para o d'Agoa Fria, na comarca do Páo d'Alho : dirija-se ao mesmo engenho, ou entenda-se com Mauricio Francisco de Lima, morador na rua do Hospicio, casa n. 46.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um) 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28.

NOVO MANUAL de medicina homœopathica pelo Dr. JAHR, 4 volumes, com a pathogenesia de 240 medicamentos	14,000
Doutrina e tratamento das molestias chronicas, por HAHNEMANN, 3 volumes	20,000
Retrato de HAHNEMANN	5,000
Manual de medicina veterinaria homœopathica por Gunther	6,000
Homœopathia domestica	6,000
Memorial do medico homœopatha	4,000
O medico homœopatha das crianças	1,000
Tratamento homœopathico das molestias de pelle	4,000
Diccionario de medicina, cirurgia, etc.	8,000
Manual pratico do magnetismo animal	5,000
Curso de phrénologia, por Broussais	8,000
Elementos de homœopathia, por Gosset Bimont	8,000
Tratamento homœopathico das molestias venereas, por Gosset Bimont	1,000

Loteria da matriz da Boa-Vista.

José Teixeira Basto actual thesoureiro desta loteria, avisa ao respeitavel publico, que a mesma corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, no consistorio da dita matriz, e se continuar a influencia dos compradores, correrá no dia 9 do mesmo mez. Os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

-- Precisa-se de uma ama forra para casa de pouca familia : em Fóra de Portas n. 40

-- Precisa-se alugar uma ama, que tenha bom e bastante leite: a tratar na rua Velha n. 26.

-- Precisa-se de uma cosinheira : na rua do Trapiche n. 14.

-- Acha-se justo e contratado, a compra de um terreno no Arraial, confronte a casa amarella, pertencente a Joaquim Clemente dos Santos : quem se julgar com direito a elle, declare por esta folha.

-- Alugam-se pretas que saibam tratar de factos : a fallar com Luiz de Souza Bandeira, no matadouro das Cinco Pontas a qualquer hora do dia.

-- Troca-se uma muleca de 14 annos, um moleque de 12, e um molecão de 20 annos, todos muito bonitos e bons, por outros que tenham as mesmas idades, pouco mais ou menos, e que sejam mulatos ou cabras; volta-se algum dinheiro, agradando as peças; e tambem compra-se : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio : no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- Aluga-se um sobrado no Poço da Panella, defronte da igreja, com dez quartos, quatro salas, com sotão, cosinha e cocheira com dous quartos, estribaria e casa para pretos com um quarto, por preço commodo; quem quizer dirija-se a rua do Collegio n. 13,

-- O abaixo assignado tem dous engenhos na ribeira de Santo Antonio Grande, ambos bons d'agoa e bem esprimentado; um tres legoas ao porto do embarque, o outro meia legoa; a ponto de não faltar agoa por mais secca que seja a estação; vende qualquer um delles, ou troca por propriedade nesta cidade : quem pretender dirija-se a rua do Livramento, sobrado de um andar n. 28, ou ao senhor Manoel Gonçalves da Silva, que o informará.

Pedro da Cunha C. Albuquerque.

-- Toma-se 250,000 rs. a juro, dando por hypotheca uma olaria toda murada, em terreno proprio, e toda edificada; e existe arrendada por 15,000 rs. annuaes : quem quizer annuncie para ser procurado.

-- Ensina-se a fallar e traduzir o inglez correctamente por um methodo facilimo de comprehender : na rua da Gloria n. 83.

Na rua da Senzalla Velha n. 126.

Apromptam-se jantares e almoços, por preço commodo, com asseio e promptidão.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro, pardo, que já servio no exercito como primeiro sargento, para administrar qualquer serviço de capatazia, ou mesmo outro lugar para o que tem bastante pratica; sabe ler, escrever e contar, e muita agilidade para desempenhar qualquer serviço na praça ou fóra della, e dá fiador a sua conducta : quem quizer annuncie que será immediatamente procurado.

-- Offerece-se uma pessoa para caixeiro de algum engenho, do que tem bastante pratica : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cruzes n. 15, que achará com quem tratar.

-- Na rua do Brum, arrenda-se o quarto andar da casa de Francisco A. da Cunha, e atras da mesma, na rua do Caes, igualmente se arrenda o primeiro andar de uma dita, pertencente ao mesmo, tendo ambos excellentes commodidades para uma familia, especialmente o ultimo que está acabado com muito gosto e asseio : trata-se na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- A abaixo assignada, viuva de Francisco Antonio Vieira da Silva, declara ao publico que ficou extincta a sociedade e firma que nesta cidade havia sobre a razão social, Viuva Vieira & Filhos, e que o estabelecimento ficou a cargo sómente de José Caetano Vieira da Silva, e para que assim o conste faço o presente annuncio. -- Francisca Rosa Vieira.

-- Precisa-se de um hortelão e jardineiro, para um engenho, distante desta praça 7 legoas : na rua da Cruz n 7.

Paulo Gaignoux, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

-- Quem precisar comprar, um casal de escravos, já de idade, muito proprios para trabalhar em sitio fóra da cidade : dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 33.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, a margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para tres cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim, assim como baixas com capim, e muita ortaliça : na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barroca & Castro.

Vida de Franklin.

Sahio a luz a vida do doutor Benjamim Franklin, escripta por elle mesmo, e continuada e concluida por seu amigo o doutor Studar, traduzida do inglez por um pernambucano : Vende-se a 1,000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Roga-se ao senhor José Machado Estrella, refinador, e morador na Boa-Vista, no pateo da Santa Cruz, o favor de mandar satisfazer em Rio-Formoso o debito que não ignora.

-- O abaixo assignado, chegado ha poucos dias da Europa, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, e a seus antigos freguezes, que trouxe ricos desenhos de obras de marcineria, assim como algumas machinas para melhor desempenho de sua arte. O annunciante julga desnecessario fallar de novamente sobre as suas habilidades, porquanto ellas ja são assás conhecidas nesta provincia, e hoje mais que nunca, não pretendendo offender a nenhum de seus collegas; esta mais habilitado que estes sobre o modernismo, visto que o annunciante tendo-se ausentado d'aqui a mais de um anno, empregou todo esse tempo em fazer um estudo particular sobre os novos gostos de obras de marcineria apresentados na exposição universal de Londres, onde esteve, além de outras capitaes da Europa, Paris, Lisbôa, &c., &c. O annunciante se acha habilitado para igualmente emprehender quaesquer construcções de edificios, faz escadas circular, oval e outras que servem para subir-se por um lado e descer-se por outro. Avista, pois, do expendido, o abaixo assignado espera merecer do respeitavel publico a sua protecção querendo assim o honrarem de alguma encommenda; na rua da Concordia, junto da refinação. João Frederico Schroeder.

-- O abaixo assignado, tendo a vender na rua, em um taboleiro, o seu caixeiro José Sabino de Oliveira Junior, o qual tem 20 a 22 annos de idade, meia estatura, magro, fella descançada, natural do Maranhão, e a familia existe na capital do Ceará, este ausentou-se no dia 28 do mez proximo passado, deixando o taboleiro vasio em poder do negro que o carregava, e ha noticia de haver seguido pela estrada do Cachangá, montado em um cavallo alasão : pede-se as autoridades policiaes que a terem noticia delle, o façam prender para averiguação, pois calcula-se em um conto de réis as fazendas que o mesmo conduzia no taboleiro.

Firmo Candido da Silveira Junior.

-- Precisa-se de um menino para caixeiro de venda : na rua do Cordoniz, travessa da rua do Amorim n. 10. Prefere-se destes chegados proximo de Portugal, ou outro qualquer : quem estiver nestas circunstancias, appareça com urgencia na dita venda, para lá mesmo tratar.

José Anacleto, dentista e sangrador avisa ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia para a rua larga do Rozario, bairro de Santo Antonio, primeiro andar n. 35, por cima da loja de miudezas do senhor Loiy, aonde se acha prompto a exercer as funcções da sua arte; das 9 horas da manhãa as 6 da tarde, como costuma.

— Pede-se ao autor do annuncio neste Diario, contra as iniciaes J. F. M. A., que haja de declarar por esta mesma folha, se ellas se entendem com José Francisco Mamede de Almeida.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- O Sr. Joaquim dos Santos Azevedo vá pagar 17,000 rs. que deve na olaria dos Coelhos, que em quanto não o fizer verá sempre seu nome nesta folha.

O bacharel Vicente Ferreira Gomes mudou seu escriptorio de advogacia, para o largo do Collegio, casa n. 6, primeiro andar.

MANUAL DO DR. JAHR,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero : o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares.

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos sejam falsos, ou deteriorados.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

--Rufino José Fernandes de Figueredo constando-lhe que os herdeiros do finado Manoel Luiz da Veiga pretendem vender para, o que já offereceram a algumas pessoas, um terreno em Santo Amaro, o qual por ser de marinha foi aforado em parte ao annunciante pela thesouraria da fazenda; faz publico que a mesma thesouraria ainda não reconheceu o dominio directo que pretendem ditos herdeiros, ter nesse terreno o que facilmente se evidencia em vista ao venerando despacho ao Exm Sr. presidente da provincia abaixo transcripto.

Illm. e Exm. Sr Rufino José Fernandes de Figueiredo, precisa a bem de seu direito por certidão o despacho de v. Ex. de 30 de Agosto proximo findo, exarado no requerimento de Manoel Luiz da Veiga e mais herdeiros do finado Manoel Luiz da Veiga, sobre questões do terreno de marinha, em Santo Amaro, do qual he o supplicante foreiro em parte á fazenda nacional.--Pede a V. Exc. deferimento. E. R. M. Recife 3 de setembro de 1852.--Rufino José Fernandes de Figueiredo. Passe. Palacio do governo de Pernambuco 3 de setembro de 1852. Ribeiro--Em cumprimento do despacho retro, certifico que o despacho que o supplicante pede por certidão do theor seguinte. Fação verificar por medição e demarcação, ouvida a fazenda publica, a porção de terreno do sitio de que tratam no seu requerimento, fixando-se os seus limites, á face do termo de arrematação de 1763, em que fundam o seu direito, assistindo tambem os foreiros da fazenda cujos titulos pedem que se annulem por versarem sobre terrenos comprehendidos no mesmo sitio (circumstancia que sera averiguada) a qual diligencia podera ser feita administrativamente, dirigindo se os supplicantes para esse fim a thesouraria da fazenda que adeterminará, cumprindo ter em vista que nem o referido termo de arrematação, nem a sentença junta ao seu requerimento lhes dão direito ao dominio directo do sitio, e pelo contrario esse termo de arrematação os constitue na mesma obrigação em que estavam os padres da companhia de Jesus, quando de posse do sitio, obrigação imprescriptivel pois tem estado diante dos olhos dos supplicantes e dos seus antecessores uma vez que possuiram e possuem o titulo donde elle divisa. Palacio do governo de Pernambuco 30 de Agosto de 1852. Ribeiro--Nada mais se continha em dito despacho. Secretaria do governo de Pernambuco 3 de setembro de 1852.--O official archivista João Valentim Villela.

-- Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozer, para casa de homem solteiro : quem quizer annuncie para ser procurada.

-- Aluga-se para passar a festa, uma grande casa na povoação do Monteiro : a tratar na rua do Queimado n. 11.

-- Tendo-se justo e contratado a compra do sitio da Conceição dos Medicos, na praia do Janga, freguezia do Maranguape, que antigamente pertenceu ao finado vigario de Goianna João Carlos de Mello e Araujo, e pouco tempo ao senhor J L. Innocencio Pogges; roga-se que se alguem se julgar com direito ao dito sitio por qualquer titulo, haja de publicar por esta folha, no praso de 10 dias, e de comparecer na rua do Apollo n. 15.

-- A negocio de interesse se faz preciso fallar com os senhores Guilherme Pinto Henriques, Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, Joaquim Xavier Carneiro da Cunha, João Mauricio Cavalcanti da Rocha Wanderley, Joaquim Alves Bezerra, João Dantas de Oliveira, e Antonio P. de Miranda : no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 17.

-- Nós abaixo assignados, temos a honra de communicar ao commercio desta praça, que em virtude do fallecimento de nosso socio, o senhor Michel Avrial, o nosso estabelecimento de Pernambuco, creado sob a razão social de Avrial frere & Companhia, continúa debaixo da nova firma social - L. Lecomte Feron & Companhia. E visto como a unica cousa que se dá he a mudança referida, a nova firma permanece liquidataria de todos os negocios que dizem respeito á firma antiga.

L. Lecomte Feront & Companhia.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria de primeiro grão, para o sexo feminino : os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

Compras.

-- Compra-se, no pateo do Carmo, venda n. 1, um oratorio, em bom estado, que tenha 4 palmos de altura na entrada.

-- Compra-se uma cachorra, porém que seja atravessada : na rua da Roda n. 52, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma barcaça que seja bem construida, e pegue de vinte a vinte quatro caixas; na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- Compra-se rezina de angico, e casca do mesmo pao : na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Compra-se uma escrava, de 18 a 25 annos de idade, que saiba coser, engommar e cosinhar, sendo figura que agrade, paga-se bem : na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Compra-se, no pateo do Carmo, venda n. 1, um missal usado, porém em bom estado.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem : na rua da Cacimba n. 11, on de morou o finado vigario do Recife.

--Compram-se 6 cadeiras, 2 mesas, 1 marqueza, e 1 lavatorio, tudo em bom estado : na travessa do arsenal de guerra n. 11.

— Compram-se garrafas vasias : na traversa da Madre de Deos n. 4 e 6, e na Praia de Santa Rita, restilação de Franca & Companhia.

-- Compra-se um casteiro, que leve de 4 a 5 pipas, que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 62.

-- Compra-se uma preta, que saiba engommar e cosinhar bem, e uma negrinha de 12 a 14 annos, que tenha bonita figura : na rua do Amorim n. 25.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das obras da igreja matriz da villa de Itabura, que correu no dia 28 de agosto.

--Vendem-se silhões inglezes, para montaria de senhora : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Noticia interessante para as senhoras.

Acabam de chegar á loja do Bourgard, na rua da Cadeia n. 15, as mais bem arranjadas caixinhas para bordar que aqui se tem visto, e vendem-se por diminuto preço.

-- Vende-se o engenho Balanço, que mói d'agoa, ou o engenho Perieiro, que mói com animaes, ambos tem safras criadas, na freguezia da Escada, sendo parte a dinheiro e parte a praso com letra da praça, ou por predios nesta praça, cujos engenhos se vende para pagamento do senhor Manoel Luiz Gonçalves : a tratar com seu proprietario, no mencionado engenho.

-- Vendem-se nove escravos, sendo um moleque de idade de 13 a 14 annos, muito lindo, uma escrava de bonita figura, que engomma, e cosinha o diario de uma casa, cinco escravos de todo o serviço, e duas escravas quitandeiras : na rua Direita n 3.

-- Na rua das Cruzes n 22, segundo andar, vende-se uma linda mulata de 20 annos de idade, com habilidades, uma linda creoula de 20 annos de idade, que engomma bem, coze chãa, cosinha e lava, uma dita de 16 annos, recolhida, que coze chãa, e tem principio de engommar, uma dita da Costa, de 24 annos, que engomma, cosinha, e lava de sabão, e uma dita da Costa, boa lavadeira e quitandeira.

Esta modinha he de tres quadras, letra do revendissimo senhor padre mestre Miguel do S. L. Gama, muzica de uma senhora pernambucana. O folheto contem a modinha e a Lind Narrhalla, a qual muito tem brilhado no theatro de Santa Izabel, que principia assim.

-- Vende-se, no pateo do Carmo, venda n. 1, dous negros, de 24 a 28 annos de idade, de bonitas figuras, proprios para todo o serviço.

-- Vende-se uma canoa de carreira, nova, bem construida; no armazem de madeira, defronte do porto das canoas da rua Nova, por preço commodo.

-- Vende se serveja preta, muito superior, em duzia a 3,200 rs., em garrafas a 400 rs. e trazendo o casco a 320 rs. : no aterro da Boa Vista n. 70, junto a refinação.

-- Vende-se um sobrado de 2 andares, no aterro da Boa Vista n. 82 : a tratar na mesma casa.

Chapeos brancos.

Vendem-se chapeos de castor branco, boa fazenda e bonitas formas, a 7,000 rs. : na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Casimiras modernas.

Vendem-se cortes de casimira, padrões inteiramente novos e de superior qualidade, a 6,000 rs. o corte : na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

-- VENDE-SE OU PERMUTA-SE POR PREDIOS nesta praça, o melhor dos sitios edificados na Torre, á margem do rio Capibaribe, o ulimo ao lado direito, quem da Magdalena vai para sahir no engenho do mesmo nome; tendo grande casa de pedra e cal, oitões dobrados, com todos os commodos necessarios, grande poço tambem de pedra e cal, curral para vaccas e bezerros, viveiro circulado de coqueiros, grande jardim, para o qual deita-se agua em grandes tinas com canos de zinco que véem do poço, com um completo pomar, dando já todos os arvoredos excellentes fructos, além de 600 pés de abacaxis quasi todos com fructo, e outros tantos de pés dos da terra, baixa de capim, grande bananeiral, sendo todo o sitio cercado de muito bôa cerca de limão, deixando-se de narrar outras muitas cousas para não tornar este annuncio mais extenso. Vende-se mais quatro vaccas muito boas leiteiras, sendo tres filhas do pasto e uma de Lisbôa, as quaes estão umas prenhas e outras a mojarem-se : quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio para ver, e na rua da Santa Cruz n. 70, sobrado de um andar, para ajuste.

Vendem-se
Boticas homœopathicas de 30 e 60 medicamentos, com seus competentes livros—a quarta edicção da pratica elementar, vindas do Rio de Janeiro, do grande consultorio central na rua de S. José n. 59. São estas as boticas da verdadeira homœopathia; na rua do Crespo, loja amarella, lado do norte, n. 4.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira, vendem-se

finissimas chitas francezas de côr fixa, de gostos, que finge as das cambraias, a 300 rs. o covado, riscadinhos, tambem francezes, com quatro palmos de largura, a 260 rs. o covado, chita para colxa, de desenhos modernos, com quatro palmos de largura, a 200 rs. o covado, córtes de cassa pintadas a 2,000 e 2,240 rs., córte de brim branco de linho, de côres, a 1.600 rs, peças de bretanha de linho, de seis varas, a 2,400 rs, e outras muitas fazendas.

Rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira,

Palitós de alpaca preta, muito bem feitos chegados agora, da ultima moda de Paris, a 9,000 rs. cada um, assim como de panno preto e de cores, de superior quanlidade, a 18,000 rs., chapéos do Chile, muito finos, de bonita fórma, a 12,000 rs. cada um.

ILEGÍVEL

Moinhos de vento:

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos e de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua de Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôs, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabois, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 146 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba no escriptorio de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia n. 48.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma; na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Velas de carnauba

de superior qualidade, cuja luz rivalisa com o espermacete; vende-se na rua da Cruz n. 34.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE

DA

SALSA PARRILHA DE BRISTOL

SOBRE A

SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, etc.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands)

CONCLUSÃO.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Em consequencia de se ter fexado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre de Deos n. 1, e vende-se a 5$000 o vidro.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado.

Vende-se panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47. Na mesma loja vende-se um rodapé novo de labyrintho, por preço muito commodo.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos: superiores chapeos de sol de seda com cabos de canna, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma negra creoula do mato, moça, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Frutas novas.

Na rua estreita do Rosario n. 11: vendem-se as seguintes frutas: damascos, pecegos, amoras, morangos, peras e sereijas.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Sortimento de panno.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, vendem-se superiores pannos pretos a 4,000, 4,500, 5,000, 5,500, 6,000 e 7,000 rs. o covado; dito azul e verde a 4,500 e 5,000 rs.; assim como pannos mesclados, dos melhores gostos que ha neste genero, por 3,500 rs. o covado.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 160 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

-- Vende-se uma escrava, moça, que sabe cosinhar e engommar: na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do sobrado n. 14.

-- Vende-se a Biblia Sagrada, pelo padre Antonio P. de Figueiredo, em 23 volumes: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

Brins brancos entrançados, patentes.

Na loja da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos brins entrançados, muito finos, pelo diminuto preço de 1,500 rs. a vara, garante-se ser puro linho, e dam-se amostras aos compradores para poderem ver a boa qualidade; assim como brins entrançados brancos, francezes, pelo barato preço de 960 rs. a vara, e pardo intitulado entorta prego, muito encorpado e puro linho, a 640 rs. a vara.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,

a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Na antiga padaria da rua da Senzalla Nova n. 30, continua-se a vender a verdadeira bolaxinha doce de leite.

Deposito de cal e potassa.

Vende-se superior cal e potassa, e por preço commodo: no armazem do caes da Alfandega n. 7.

-- Vende-se graxa para fazer velas, por preço commodo: na rua da Praia n. 3.

-- Vende-se a casa terrea n. 21 da rua do Rosario, no bairro da Boa-Vista: quem pretender dirija-se a rua do Pilar n. 128.

Rua do Queimado n. 19.

Loja completamente sortida de fazendas de todas as qualidades a vontade e escolha dos freguezes. Vende-se pano de linho da feira muito bom por 6,000 rs., peças de 15 varas por 12,000 rs., ditas de 30 varas, e a retalho a 440 rs. a vara, esteiras da India com 8 palmos de cumprimento e 7 de largura, a 2,800 rs. cada uma, panno fino preto a 3,200, 5,500, e 6,500 rs. o covado, e azul muito proprio para fardas e librés, a 3,200, 4,000, e 4,500 rs. o covado, sendo todos novos e de superior qualidade, em relação com o preço: chales de algodão, padrões escuros, e muito boa fazenda a 2,000 rs., muito proprios para andar em casa, principalmente nas estações chuvosas, cortes de cambraia branca com salpicos a 3,800 rs., cada um com mais de 5 varas e muita largo. lenços de seda para meninos a 500 rs. cada um, ditos de seda para homem, a 1920, e 2,240; muito bôa fazenda e padrões novas, ditos de cambraia de linho a 560 rs. cada um, sendo grandes e muito boa qualidade, ditos de garça para senhora a 1,000 e 640 rs., ditos de cassa com palma nas pontas a 240 rs., ditos com barra aberta brancos a 200 rs., alpaka mesclada a 800 rs. o covado, ganga parda e amarella a 200 rs. o covado para acabar, meios lenços de seda para gravata padrões novos e sem mofo a 1,500 rs., ditos de cassa a 400 rs., e finalmente, rapé princesa do Rio de Janeiro feito pelo preço da fabrica de Lisboa a 1,000 rs. a libra, e em meias libras a 540 rs. cada uma, este rapé torna-se recommendavel por que sendo a sua composição superior a do rapé Meuron, areia preta, e imitante o mais possivel a do rapé de Lisbôa, he mais barato do que qualquer outro e preferivel em tudo, mas vende-se por este preço, para acreditar a sua qualidade, ainda pouco conhecida neste mercado.

A 1,440 rs., cada covado.

Na rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos damascos com 7 palmos de largura, e de muitos bonitos padrões, com todas as côres, pelo diminuto preço de 1,440 rs. o covado; esta fazenda he muito propria para pannos de mesa e pianos: na mesma loja ha um bonito sortimento de chapeos pretos, para cabeça, chegados pela barca franceza Havre, entrada recentemente neste porto; assegura-se serem muito superiores e da ultima moda, os quaes se venderão por preço commodo.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

Palitós à parisiense.

Vendem-se palitós, á ultima moda de Paris, de bonitos pannos mesclados e preto; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, por menos preço do que em outras partes.

Bom e barato.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se muito lindos chales grandes de seda a 4,000 e 6,000 rs.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barricas com cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, e por preço muito commodo: na rua do Apollo, armazem de assucar n. 10.

Cera de carnauba e sebo refinado.

Vende-se cera de carnauba de primeira sorte, e sebo refinado o mais superior que ha no mercado: no armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 19.

— Vende-se ferro inglez em barra, em porções grandes, ou pequenas, e a escolher a vontade do comprador, a 4,500 rs. o quintal, e de 20 quintaes para cima a 4,800 rs., o quintal, em porcões mais pequenas: na rua do Trapiche numero 3.

Novo sortimento de pannos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, e 5,000 rs. o covado; e francez muito superior a 6,000 rs. o covado; dito azul a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; córtes de casemira preta enfestada a 4,800 e 6,000 rs.; dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,600 rs. o córte; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Calçados a 400, 700, 800, e 1,600 rs. o par, no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

Trocam-se os mais superiores sapatos de couro do lustro francezes e de Lisboa para senhora, a 1,600 rs.; ditos de cordavão, a 800 rs.; ditos para meninos, a 400 rs.; sapatões do Aracaty para homem e meninos, a 700 rs.

Tres tachos de cobre.

Vendem-se tres tachos de cobre, novos, proprios para refinação: na rua da Senzalla Velha n. 98.

INDUSTRIA NACIONAL.

Imperial fabrica de velas stearinas.

J. E. Lajoux proprietario da imperial fabrica de velas stearinas do Rio de Janeiro, fornecedor do paço, arsenaes e repartições publicas, faz saber ao respeitavel publico, que acaba de fundar um deposito de sua manufactura, na rua da Madre de Deos, no armazem do Sr. Luiz José da Costa Amorim, aonde sempre haverá porção deste genero, para o consumo da provincia. O preço em caixa he de 650 rs., e em porção de 10 caixas com reducção muito satisfatoria, os compradores que reexportarem de 10 caixas para cima, para outra provincia, terão o direito a receber o frete do seu agente, apresentando o conhecimento. O fabricante julga por este meio facilitar a compra do dito genero, e espera que os consumidores não deixarão de apreciar sua bella qualidade, e dar sua proteção a esta nascente industria.

Ninguem ignora
Que o barateiro,
Vende fazenda
Por pouco dinheiro.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se brim trançado, pardo, de puro linho, a 320 rs. o covado; cambraia de côr, de lindos padrões, a 320 rs. o covado; chita para coberta, de côr fixa, a 200 rs. o covado; cassa de quadros a 280 rs. a vara; brim de côr, de puro linho, com quadros e listras, a 1,280 e 2,000 rs. o córte; dito liso, amarello, a 2,000 rs.; riscadinho de linho com listra, a 720 rs. o córte; lenços de cambraia de linho, finos, a 480 e 560 rs. cada um; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma propriedade de legoa e meia de fundo, para o norte, com novecentas braças de testada, e demarcadas, cobertas de matos grossos, contendo grande parte de matas virgens, com algumas casas de taipa, no municipio da villa do Pillar, provincia da Parahyba do Norte, no lugar denominado Escarlata, terras optimas para qualquer agricultura do paiz: quem as pretender dirija-se a esta praça do Recife, a fallar com José Herculano de Carvalho, seu legitimo proprietario, na rua do Rangel, sobrado n. 47.

— Vende-se massa de tomates para tempero, e tinta pura de marcar rôpa: na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard.

Pechincha.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se excellentes palitós de brim, a 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs.

-- Vende-se um pardo rebocolado, excellente cosinheiro e de boa conducta; assim como uma escrava, creoula, de 14 annos, pouco mais ou menos: na rua do Queimado n. 39.

Potassa a 240 rs. a libra.

Na rua do Apollo, armazem de assucar n. 2 B, de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, chegada ha poucos dias.

-- Vende-se um batelão de amarello, muito forte e novo; a bordo do hiate Caprichoso, ancorado em frente do caes do Collegio, ou na rua da Cruz n. 34.

Na loja Pernambucana rua do Crespo n. 11.

Vendem-se ricos vestuarios para crianças de differentes tamanhos, e por preços commodos.

Do Chilli a 10,000 rs.

Superiores chapeos do Chille pequenos, a 10,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

A 60,000 rs.

Chapeos do Chille finissimos, a melhor fazenda que tem apparecido nesta cidade, a 60,000 rs.: na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

A 3,000 rs.

Chapeos do Chille pequenos, a 3,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

-- Vendem-se queijos de Minas, muito frescaes e preço commodo, vindo no ultimo vapor, e ditos inglezes: na venda da rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

De castor a 6,000 rs.

Superiores chapeos de castor inglez, brancos e pretos, a 6,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

SEBO REFINADO.

Vende-se na rua Direita n. 59 sebo refinado por preço muito commodo.

-- Vende-se um terreno na continuação da rua da Aurora com 150 palmos de frente e 3,000 de fundo, o qual fica para a rua do Hospicio junto do Sr. Martins Bastos, tendo já a maior parte aterrada, e um viveiro principiado: os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

-- No armazem de Francisco A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ha uma porção de fina farinha de mandioca; taboas de forro de pinho; um ancorete novo de 8 arrobas e 20 libras; arcos para barricas; uma soleira; dois maineis; 5 vergas de pedra do Porto lavrada, e mais objectos, que tudo se vende por preços muito rasoaveis.

-- Vende-se uma linda negrinha de 14 annos; um molequinho de 12 annos, optimo para aprender algum officio; um molecão de 22 annos, bom para servir em alguma casa estrangeira, por ser muito esperto; um negro de 26 annos, bom cosinheiro; um dito de 28 annos, bom para o campo, ou armazem de assucar; um dito bom carreiro e mais outros escravos que se venderão por preço muito em conta: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma loja de fazendas, propria para um principiante, por ter poucos fundos e ser em um bom local da rua da Cadeia do Recife, e tambem se vende só a armação: a tratar na mesma rua n. 13.

— Vende-se um sitio com muitas arvores de fruto, e 400 pés de coqueiros pouco mais ou menos, com lenha de mangue que sustenta uma padaria annualmente, com bom banho, e um grande viveiro que pouco falta para acabar, com uma salina podendo ter vaccas soltas: quem pretender pode dirigir-se a rua Nova, loja n. 4.

— Curso de Direito Natural, ou de Philosophia do Direito, por H. Ahrens, traduzido do francez, por Francisco Candido de Mendonça e Mello: vende se no pateo do Collegio n. 2, casa do livro azul.

-- Vende-se uma linda escrava creoula, ainda moça e muito sadia: na rua do Crespo n. 5.

-- Vende-se por modico preço os livros seguintes em bom uso: -- compedio de grammatica portugueza, por Salvador; historia Sagrada, Selecta, Tito Livio, Horacio Flaccio, Cicero, Ethica Job, e dous compendios de logica, por Genuense: a tratar na rua Velha n. 26.

-- Vende-se uma armação de venda, no pateo do Terço, cujo local he o melhor possivel, e tem commodos para familia: trata-se na rua do Queimado n. 67.

-- Vende-se uma escrava creoula, de 25 annos, cosinha, engomma, lava rôpa de sabão, cose e tudo faz bem feito: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se a taberna da rua estreita do Rozario n. 16: a tratar com João Tavares Cordeiro, ou na mesma.

— Vende-se um escravo creoulo, de 24 annos, proprio para serviço domestico, por ser de boa conducta: na rua Nova n. 42.

— Vendem-se frascos com manteiga fresca, da melhor que tem vindo a este mercado: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vende-se por grande precisão, uma escrava muito boa lavadeira e quitandeira, por modico preço: na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar.

-- Vendem-se esteiras de palha de carnaúba regulares, e grandes de duas varas de comprimento; peles de cabra a 20,000 rs. o cento; sapatos e botas; tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Córtes de chita a 2,000 réis.

Continuam se a vender córtes de vestido de chita franceza, padrões modernos e côres fixas, pelo barato preço de 2 000 rs. cada córte; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Palitós feitos

Continuam a vender-se palitós de panno fino, preto e de côres, muito bem feitos e ultimo gosto, por preço muito em conta; na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

-- Vendem-se muito bons sapatos de duraque preto para senhora, a 900 réis o par; assim como esteiras muito grandes a 1,280 réis cada uma; na rua do Livramento loja n. 11.

-- Vendem-se pés de sapotis, de larangeiras de umbigo, de limeiras de umbigo, de fructa pão de massa, e outras plantas mais, acondicionadas em vasilhas proprias para se transportarem para qualquer parte: no principio da estrada dos Afflictos, lado esquerdo, casa de Manoel Marques.

-- Vende-se muito boa cal nova de Lisboa, recentemente chegada, na rua da Moéda n. 15, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cal em pedra.

Vende-se cal virgem em pedra, a mais nova do mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha.

AOS 10 000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vendem-se cinco livros muito bons e grandes, encadernação ingleza, para escripturação; sendo vendas, caixa, entradas, razão e diario, com os tres competentes indices; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Quem quizer aproveitar a boa pinga, bom e barato he agora

Vinho a 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; dito a 1,600 rs. a canada, e a 240 rs. a garrafa; dito de 2,000 rs. a canada, e a 280 rs a garrafa; manteiga ingleza muito boa a 640 rs. a libra; toucinho de Lisboa a 320 rs.; café de caroço a 140 rs.; farinha do reino e de tapioca a 80 rs.; vinho muscatel a 500 rs. a garrafa; vinagre a 80 rs. a garrafa e a 500 rs. a canada, e outros muitos generos do bom e melhor: no pateo do Carmo, venda da esquina do becco da Bomba, por baixo do sobrado de um andar n. 13.

-- Vendem-se uma preta boa cosinheira e engommadeira, uma dita de 18 annos muito linda, com um filho de nove mezes, um casal de escravos velhos, bons para sitio, e bons trabalhadores de enxada, um molecote de 20 annos, tres pretos moços, bons para todo o serviço: na rua larga do Rosario n. 24, segundo andar, ou na rua da Cacimba n. 11.

A 5,000 rs o barril.

Vende-se cal virgem em pedra, da mais nova que tem vindo a este mercado, pelo brigue Novo Vencedor, a preço de 5,000 rs o barril: no armazem do Teixeira, no Caes da Alfandega, ou no armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos numero 9.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Caxeirinha o preto Apolinario, de idade de 38 annos, com os signaes seguintes: cego de um olho, meio fulo, rosto redondo, pouca barba, estatura regular, cheio do corpo, bem fallante, olhar por baixo, o qual fugio justamente com outro do engenho Caxoeira-Tapada de nome Bernardo, de nação, de idade de 30 annos, com os signaes seguintes: bem preto, corpo regular, barbado tão sómente no queixo e bigode, uma fistula no queixo esquerdo, as bochechas chupadas, os pés e os dedos voltados, os ditos escravos foram encontrados em Santo Amaro de Jaboatão, em direcção para o Recife: roga-se a quem os pegar de leva-los ao largo do Livramento a tratar com Joaquim Correia de Resende Rego, ou nos engenhosácima que será recompensado.

Attenção.

Continua a estar fugido o preto Miguel desde novembro do anno p. p., official de sapateiro creoulo, um tanto fulo e gago, e de 25 annos de idade; roga-se as authoridades policiaes, capitães de campo e a qualquer pessoa que o encontrar, o levem a seu Sr. Dr. Manoel Firmino de Mello, juiz municipal da comarca do cabo, e nesta praça ao commendador Manoel Gonçalves da Silva, que generosamente recompensarão.

40,000 rs. de gratificação.

Do abaixo assignado, morador na rua do Crespo n. 10, fugio no dia 16 do corrente, um seu escravo por nome Roque, creoulo, o qual representa ter 45 annos de idade, pouca barba, foi vestido com calça de casemira preta e camisa de algodão azul, e tem os signaes seguintes: alto, um tanto secco do corpo, côr fula, descarnado do rosto, olhos pequenos, e tem uma cicatriz em um dos dedos da mão por ter sido maxucado puxando uma trave, feio de cara, e costuma a embreagar-se, cujo escravo foi do senhor João Ozorio Maciel Monteiro, e he de presumir que ande por aqui mesmo, visto ter mulher e filhos, ou na ilha de Itamaracá donde he filho: o mesmo abaixo assignado protesta haver seu direito contra aquelle que o occultar: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo.—José Gonçalves Malveira.

-- Da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28, ausentou-se deste o dia 1.º do corrente, o escravo Antonio, de nação Angico, official de funileiro e vidraceiro, tem uma belide no olho esquerdo, he alto, muito regrista e de rosto talhado: quem o pegar, ou der noticia, dirija-se a mesma fabrica que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 2 do corrente, as 6 horas da tarde, o preto Simão, com os signaes seguintes: baixo, representa ter de 20 a 22 annos de idade, côr bem preta, barbado, com os dous dentes da frente podres; levou calça de algodão azul, camisa de madapolão e chapéo de palha; este preto veio do engenho Agoa Fria de Serinhaem mandado vender pelo proprietario do mesmo engenho Francisco das Chagas Cavalcanti: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a rua do Crespo, loja n. 16, que será recompensado.

-- Do engenho Santa Cruz (mais conhecido por Cabeça de Porco), sito na freguezia de Una, desappareceu no dia 16 de agosto, o escravo Nicoláo, creoulo, de idade 30 a 35 annos, altura regular, grosso, um pouco pixolla, e falla um pouco aportuguezada. Não se sabe onde anda, mas suppõe-se andar no Recife, onde já d'outra fugida foi preso, e tem parceiros e parentes n'um sitio na estrada dos Afflictos, e n'outro no Remedio: quem delle der noticias, ou leva-lo ao mesmo engenho a entregar ao administrador, ou aqui no Recife a seu senhor, no aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, ou no Manguinho, sitio que foi de Francisco Manoel da Silva Tavares.

-- Desappareceu no dia 31 de agosto proximo passado, ao meio dia, o escravo Luiz, por alcunha Bahia, de nação Camundongo, representa ter 18 annos de idade, com os signaes seguintes: -- baixo, grosso, côr preta, cara curta, olhos grandes, nariz afilado, queixo fino, orelhas pequenas, tendo as fontes mais altas que o redondo da cabeça, pernas [illegible] pés curtos, falla muito pouco e manso; levou camisa de algodão grosso de mangas curtas, calça de casimira parda, rota: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, que o prendam e o façam conduzir a fabrica de caldeiraria, na rua Imperial, ou ao deposito da mesma fabrica, na rua Nova, que serão recompensados.

-- No dia 25 de maio de 1852, desappareceu uma negra, de nação Angola, de nome Thereza, levando um vestido de algodão azul, com um talho em um dos braços, e as orelhas raxadas, tem de costume quando foge, fazer-se maluca, e dizendo que he forra: quem a levar na rua do Collegio, venda n. 5, será generosamente recompensado.

-- No dia 25 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da manhãa, desappareceo uma preta creoula de nome Archanja, com 34 annos de idade, pouco mais ou menos, côr fulla, alta, cheia do corpo, rosto chato e as maçãas altas, dentes limados, olhos apapuçados, beiços grossos, peitos grandes e cahidos, pés um tanto apalhetados, falla fina; consta, por ella dizer, que ia á Goianna, no engenho Abreu da Malta, cobrar um dinheiro que lhe devia o preto Victorino, escravo do Sr. Luiz Francisco de Mello Cavalcante, cujo preto esteve com ella na ilha de Fernando: roga-se ao dito Sr. Cavalcante e ás autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa, para a prenderem e mandar levar na rua Direita n. 69, que serão bem recompensados.

-- Do engenho Una da freguezia da cidade da Victoria (Santo Antão) desappareceu no dia 24 do mez de agosto proximo passado, o escravo Venancio, de idade de 25 a 30 annos, que parece creoulo, altura regular, côr fula, corpolento, braços e pernas grossos, testa grande, olhos grandes, queixo bem feito, rosto redondo, sem barba alguma, apenas tem buço, e cabellos na ponta do queixo, com muita falta de dentes na frente, anda um pouco inclinado para diante, teve uma ferida sobre o calcanhar do pé direito de ferro que trazia, e nas nadegas marcas de surras; desappareceu, queixando-se ainda de frieiras nos pés; levou camisa e ceroula de algodão da terra, e um chapéo velho de couro, com um cobertor trançado, escuro, com que cobre-se; levando um embrulho com mais duas camisas e uma ceroula do mesmo algodão, novas. Este escravo foi do senhor Cordeiro, conhecido por Abbade, do Brejo da Madre de Deos, onde foi preso em dezembro para janeiro do corrente. He constante em fugir, e por onde passa costuma a pedir cartas para o apadrinhar, e servindo-se dellas para com segurança poder transitar, e outras vezes procura quem o compre, para com facilidade poder roubar, falla com muita humildade, que provoca compaixão. Este escravo passou por Tamataeirim, foi a Bataria e Pombal: quem fizer o favor de captura-lo, queira levar ao senhor Burgos, em o dito engenho, ou nesta praça na rua Direita n. 14, que se recompensará com muita generosidade.

-- Desappareceu no dia primeiro do corrente setembro, um escravo, creoulo, de nome Joaquim, vestido de camisa e ceroula de algodão, marcadas com o seu nome; he de estatura regular, moço, sem barba, de bonita figura, tendo apenas os pés inclinados para dentro alguma cousa, muitissimo ladino e prosista, terá necessariamente mudado de roupa para melhor passar sem ser conhecido: roga-se as autoridades policiaes de o fazerem prender, e aos capitães de campo de o agarrarem e conduzi-lo a loja n. 3 ao pé do arco de Santo Antonio, ou a Apipucos a casa de seu dono, Pedro José Carneiro Monteiro, que gratificará esse trabalho com generosidade.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

ILEGÍVEL